

1 2 9 0



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Daniela Pires Silvestre

TURISMO E TRADUÇÃO

(TERÁ ALGUM DOS T'S MAIS RELEVÂNCIA NO CONTEXTO
CULTURAL?)

Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução – Português e duas Línguas
Estrangeiras (Inglês/Espanhol), orientado pela Mestre Ana Patricia Rossi Jiménez,
apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de
Letras da Universidade de Coimbra

•

Novembro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

TURISMO E TRADUÇÃO

TERÁ ALGUM DOS T'S MAIS RELEVÂNCIA NO CONTEXTO CULTURAL?

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Turismo e Tradução
Subtítulo	Terá algum dos T's mais relevância no contexto cultural?
Autor/a	Daniela Pires Silvestre
Orientador/a(s)	Ana Patricia Rossi Jiménez
Júri	Presidente: Doutora Cornelia Elisabeth Plag
	Vogais:
	1. Doutora Ana Paula da Fonseca Lopes
	2. Mestre Ana Patricia Rossi Jiménez
Identificação do Curso	Mestrado em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Português e duas Línguas Estrangeiras (Espanhol/Inglês)
Data da defesa	24 de novembro de 2020
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores

“Translation is not a matter of words only: it is a matter of making intelligible a whole culture.”

Anthony Burgess

Agradecimentos

À Professora Dr.^a Patricia Rossi, responsável pela orientação deste relatório, pelos valores que me inculuiu enquanto docente, mas também enquanto mentora e amiga, que guardarei sempre com o maior carinho e admiração.

À Professora Doutora Cornelia Plag, coordenadora e docente do Mestrado em Tradução, pela paciência, pela disponibilidade e pela humildade.

Ao Professor Doutor Jorge Pinho pelas ferramentas de trabalho e pelos ensinamentos de vida que partilhou enquanto docente, que jamais esquecerei.

À Casa da Cultura de Cantanhede, com especial destaque para o meu orientador de estágio, o Dr. Carlos Manuel Oliveira Gregório, por me acolherem da melhor forma e por terem tido um papel relevante naquela que espero ser a minha rampa de lançamento no mundo do trabalho.

A todos os funcionários da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que, de forma positiva, enriqueceram a minha vida académica e influenciaram a forma como me relaciono com o mundo.

Aos meus pais, por me permitirem voar e concretizar o meu sonho de ingressar na Universidade de Coimbra e por, nesta fase e na vida, serem o meu maior pilar e orgulho. Conseguimos!

Aos meus restantes familiares, por todo o carinho que demonstram e por depositarem tantas expectativas em mim e em tudo o que faço.

Aos meus colegas de curso, em especial à Elsa e à Gisela, pelos desabafos, pelo companheirismo e pela união que construímos de forma sólida.

Às minhas amigas e amigos, em especial à Maria, ao Gonçalo e ao Mestre, pelas mais fortes palavras e gestos de alento e admiração e por me fazerem sentir especial.

À Ellie por, do outro lado do Atlântico, me lembrar diariamente que até mesmo os dias menos bons são uma aprendizagem única e valiosa.

À Beatriz, por me ensinar a correr atrás do sol.

À Carolina por, desde o primeiro dia da nossa aventura académica, nunca me deixar desistir e por ser a minha voz da razão.

À Laura, pelos silêncios que falam, pela paciência que ela diz não ter, pelo respeito e pela amizade genuína que levarei para a vida.

À Ana, por ser a minha casa de alma.

O meu mais profundo e humilde agradecimento!

RESUMO

O Turismo e a Tradução

O presente relatório ocupa-se da tradução de textos turísticos, para inglês e espanhol, em resultado da realização do estágio curricular, que teve lugar na Casa da Cultura de Cantanhede, no domínio do Mestrado em Tradução da Universidade de Coimbra. Como se sabe, o turismo é um dos setores mais relevantes no panorama económico mundial e, por isso, é vital manter os padrões de criação de textos turísticos ao mesmo nível da evolução do setor. Com o intuito de expandir, ao máximo, a divulgação turística, as empresas e instituições recorrem à tradução dos seus textos. Assim sendo, o propósito basilar do relatório reside na análise das áreas do Turismo e da Tradução, individual e coletivamente, de forma a criar traduções que não invalidem o objetivo primário da criação de textos turísticos: a difusão de informação com o intuito de atrair os turistas. De modo a conduzir a tradução dos textos turísticos foram escolhidos teóricos funcionalistas, cujas abordagens se revelaram fundamentais na sua compreensão, análise e tradução. Os autores em destaque são Katharina Reiss, que criou uma tipologia textual para que as traduções fossem realizadas consoante as funções do texto de partida e do texto de chegada; Hans J. Vermeer, que criou, juntamente com a autora *supra* referida, a Teoria do *Skopos*, com o intuito de criar traduções conforme um propósito (*skopos*); e Christiane Nord, que criou um modelo de análise textual e o conceito de *encomenda de tradução*, de modo a facilitar a tarefa do tradutor. As noções funcionalistas adquiridas refutaram ideias inicialmente presentes aquando da escolha temática do relatório. Os resultados da análise apresentam-se na parte prática do relatório por meio de excertos que representaram dificuldades e problemas à tradutora. Em suma, pode-se revelar que a tradução de textos turísticos é um processo complexo para o qual o tradutor deve ter conhecimentos multidisciplinares, para que facilmente possa resolver os diversos problemas de tradução que advém deste tipo de texto e, conseqüentemente, criar traduções culturais funcionais.

Palavras-chave: Tradução; textos turísticos; teorias funcionalistas; propósito de tradução; análise textual; problemas de tradução.

ABSTRACT

Tourism and Translation

The present report studies the translation of tourism texts, into English and Spanish, as a result of the curricular internship, within the context of the master's degree in translation of the University of Coimbra, which took place at the *Casa da Cultura de Cantanhede*. It is a fact that tourism is one of the most relevant sectors to the world economy. Therefore, it is vital to maintain the standards of tourism texts' creation at the same level as the sector evolves. In order to expand tourism promotion, as much as possible, companies and institutions are resorting to the translation of their texts. Thus, the basic purpose of this report is to analyse tourism and translation, individually and collectively, in order to create translations that do not invalidate the primary goal of creating tourism texts: the dissemination of information in order to attract tourists. In order to conduct the translation of tourism texts, functionalist theoreticians, whose approaches proved to be fundamental in the understanding, analysis and translation of such texts, were chosen. The authors in question are Katherina Reiss, who created a text typology so that translations would be created according to the functions of both the source and the target text; Hans J. Vermeer, who created, alongside Reiss, the *Skopostheorie* in order to create translations in accordance with a purpose (skopos); and Christiane Nord, who created a text analysis model and the concept of a *translation brief* in order to facilitate the translator's task. The functionalist notions acquired refuted ideas initially present when the thematic choice of this report was made. The analysis' results are presented in the practical sector of the report by means of excerpts which represented difficulties and problems for the translator. In conclusion, it can be revealed that the translation of tourism texts is a complex process for which the translator must have multidisciplinary knowledge, so that she or he can easily solve the various problems arising from this text type and, consequently, create functional cultural translations.

Keywords: Translation, tourism texts; functionalist theories; translation purpose; text analysis; translation problems;

Índice

Introdução	1
1. Relatório de Estágio	3
1.1 Escolha da Instituição.....	3
1.2 A Entidade de Acolhimento	4
1.3 Plano de Atividades.....	5
1.4 Atividades desenvolvidas	6
1.5 Reflexão crítica.....	9
2. Enquadramento Temático	10
2.1 Situação atual do setor turístico, em Portugal e no mundo	10
2.2 A Bairrada	12
3. Enquadramento teórico	17
3.1 O texto turístico e a sua tradução	17
3.2 Abordagem Funcionalista da Tradução.....	22
3.2.1 A tipologia textual de Katharina Reiss	23
3.2.2 A teoria do <i>Skopos</i> de Hans J. Vermeer	25
3.2.3 A perspetiva funcionalista de Christiane Nord.....	27
Problemas de ordem pragmática	31
Problemas específicos do par de culturas	31
Problemas específicos do par de línguas	31
Problemas específicos do texto de partida.....	31
3.3 Friedrich Schleiermacher e Lawrence Venuti	32
4. Componente prática	34
4.1 Análise do texto de partida	34
4.1.1 Fatores extratextuais.....	34
4.1.2 Fatores intratextuais	35
4.2 Dificuldades de tradução	38
4.3 Problemas de Tradução	44
4.3.1 Problemas de ordem pragmática	44
O uso dos deícticos temporais <i>hoje, recentemente e em breve</i>	44
Pressuposições.....	46
Ausência do indicativo de Portugal.....	48

4.3.2	Problemas específicos do texto de partida.....	48
	De ordem sintática.....	48
	Uso de maiúsculas para designar tipos de rocha	48
	Não utilização do Acordo Ortográfico	50
	Heterogeneidade textual	50
4.3.3	Problemas específicos do par de culturas	52
	Exemplos de <i>realia</i> e explicação da estratégia de tradução	52
	Estilo de escrita	55
	Dias festivos	57
4.3.4	Problemas específicos do par de línguas	58
	Problemas de ordem lexical	58
	Nomes próprios históricos.....	60
	Nomes de monumentos religiosos e culturais	62
	Conclusão	65
	Bibliografia	67

Introdução

O objetivo primordial deste relatório, que se insere no Mestrado em Tradução, será revelar as dificuldades que traduzir textos turísticos acarreta, pois apresentam uma grande diversidade temática e lexical que é desafiante para o profissional, principalmente se não tiver conhecimentos alargados acerca de todas as áreas que os textos turísticos abordam. Outra questão vital é a existência de uma encomenda de tradução e de boa comunicação entre o tradutor e a entidade iniciadora, pois quanto mais informação o tradutor tiver acerca do propósito da tradução, mais fácil será para este escolher e fundamentar as suas estratégias e produzir uma tradução funcional.

O corpo do relatório será dividido em quatro partes. Na primeira parte, que diz respeito ao estágio curricular na Casa da Cultura de Cantanhede, abordar-se-ão aspetos como o processo da escolha da instituição, a descrição da entidade de acolhimento, o plano de atividades proposto pelo orientador de estágio e as atividades que foram possíveis realizar, e, para finalizar, uma breve reflexão crítica.

A segunda parte concerne ao enquadramento temático, isto é, ao fornecimento de informações acerca da situação do setor turístico, tanto em Portugal como no resto do mundo, de acordo com informações estatísticas, e uma descrição da região da Bairrada, em pormenor de Cantanhede, a nível geográfico, populacional e cultural.

A terceira parte é dedicada ao enquadramento teórico, onde apontaremos as características do texto turístico, falaremos da sua tradução e das teorias funcionalistas, que se apresentam fundamentais na resolução de problemas de tradução. Nesta temática, abordaremos a tipologia textual de Katharina Reiss, a Teoria do *Skopos* de Hans J. Vermeer e a perspetiva funcionalista de Christiane Nord, com as noções fundamentais como a encomenda de tradução, a importância da análise do texto de partida e a categorização de problemas de tradução.

A quarta e última parte consiste na exposição e análise de exemplos práticos, do texto turístico traduzido durante o estágio, complementada pelas propostas das teorias abordadas no capítulo anterior. Isto é, serão expostos excertos problemáticos, assim como a sua resolução de acordo com as teorias funcionalistas.

O mais importante de tudo é chegar ao final do relatório e ser capaz de responder à questão colocada no título: “Turismo e Tradução: Terá algum dos T’s mais relevância no contexto cultural?”

1. Relatório de Estágio

No presente capítulo, fornecer-se-á uma breve explicação em relação à escolha da instituição e far-se-á a descrição da entidade de acolhimento, tal como do seu funcionamento. De seguida mencionar-se-á o plano de atividades proposto e os parâmetros no qual o estágio foi realizado. Por fim, apresentar-se-ão as atividades desenvolvidas.

1.1 Escolha da Instituição

Na fase final do Mestrado em Tradução, a Faculdade de Letras oferece três opções de conclusão do curso: estágio curricular, trabalho de projeto e dissertação. A minha preferência sempre foi a da realização de um estágio curricular, na perspetiva de adquirir maior experiência profissional. Trabalhar num contexto laboral real demonstrou ser vantajoso, porque me permitiu adquirir experiência, tanto na área da tradução como também na área da informática, estando esta diretamente ligada à primeira. Também me permitiu conhecer os métodos de funcionamento e de organização internos da instituição onde realizei o estágio, bem como as tarefas e as funções dos funcionários com quem estive diretamente envolvida e de outros trabalhadores que, no seu conjunto, visam à criação de um ritmo de trabalho adequado para a equipa.

Após uma pesquisa intensiva de todas as entidades disponíveis, tanto na minha área de interesse como de residência, a Casa da Cultura de Cantanhede foi a instituição escolhida para realizar o meu estágio. Para além de ser a instituição à qual tenho mais fácil acesso, é também uma instituição que desenvolve atividades relacionadas com uma área na qual sempre tive interesse: o turismo cultural. Realizar o estágio na Casa da Cultura de Cantanhede permitiu-me, portanto, tomar contacto com as práticas culturais regionais que até ao momento desconhecia e aprofundar as já adquiridas.

Depois de preencher devidamente o formulário de candidatura, tive de aguardar que a instituição contactasse o Gabinete de Estágios, para, mais tarde, ajustar os pormenores necessários e formalizar o protocolo de colaboração. Após a discussão de vários detalhes, ficou acordado que o estágio teria início a dia 16 de setembro de 2019 e término a 29 de novembro de 2019, perfazendo um total de 301 horas.

1.2 A Entidade de Acolhimento¹

A Casa Municipal da Cultura é uma instituição dependente da Câmara Municipal de Cantanhede e promove atividades culturais e educativas junto das comunidades locais e externas, difundindo conteúdos em diversas áreas, tais como a arte sacra, a escultura e a pintura.

A Casa da Cultura desenvolve uma variedade de iniciativas nestas áreas, como exposições, tanto permanentes como temporárias, palestras, debates, saraus culturais e excursões. Todos os projetos que leva a cabo são efetuados em conjunto com diversos departamentos da Câmara Municipal de Cantanhede.

Para além de todas estas atividades, a Casa da Cultura acolhe, nas suas instalações, a Escola de Música António Lima Fragoso e o Centro de Divulgação de Tecnologia e Informação.

A direção da instituição encontra-se a cargo da Dr.^a Maria Carlos Chieira Mariano Pêgo, chefe da divisão de Cultura, Desporto e Turismo, que apenas não assumiu a orientação do meu estágio devido a sobrecarga laboral. Consequentemente, a orientação foi entregue ao Dr. Carlos Manuel Oliveira Gregório, técnico superior de História de 1^a classe nessa mesma instituição, responsável pelas visitas guiadas no Museu da Pedra e participante ativo em outros eventos culturais do município.

As instalações da Casa da Cultura são partilhadas com o Museu da Pedra de Cantanhede², o que fomenta um ambiente de partilha e entreaajuda entre ambos organismos e os seus funcionários, na elaboração de projetos.

Numa primeira fase, realizei o estágio *in house*, partilhando um gabinete com uma colega responsável pelos projetos da Divisão de Comunicação da Câmara Municipal de Cantanhede. Na fase final do estágio, as instalações sofreram obras de reparação, o que implicou que tivesse de realizar as atividades que me eram encomendadas desde a minha residência, mantendo contacto com o responsável pela orientação, sempre que possível.

Em relação à disponibilidade de recursos informáticos, é conveniente referir que durante os primeiros dias não foi possível ter acesso a *Internet* ou computador de trabalho, o que dificultou o arranque das atividades. No entanto, e para demonstrar o meu empenho e compromisso com o estágio, fiz-me valer do computador e dicionários pessoais. Durante a segunda semana do estágio,

¹ Cf. <https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=7&ID=2827&MIID=388>

² As informações acerca da instituição referida serão desenvolvidas posteriormente, em **Instituições Culturais**.

até ao início das obras de reparação das instalações da entidade de acolhimento, tudo se estabilizou e passei a trabalhar exclusivamente num computador fornecido pela instituição. Após o início das atividades em regime de teletrabalho, todos os projetos foram realizados através de recursos informáticos pessoais. Assim, o software utilizado para a realização das traduções foram aplicações do Office, tais como o Word e WordPad e dicionários bilingues online e físicos. Em relação a *CAT Tools* importa referir que apenas trabalhei com o MemoQ, que foi disponibilizado pela Faculdade de Letras, quando passei a exercer funções em regime de teletrabalho, porque não foi possível fazer o seu *download* para o computador disponibilizado pela entidade, devido aos problemas técnicos referidos anteriormente.

1.3 Plano de Atividades

Os estágios curriculares, segundo o regulamento de estágios da Faculdade de Letras, podem ter duração mínima de três meses, equivalente a 196 horas, e máxima de seis meses, equivalente a 392 horas. Estes números são apenas estimativos, podendo ser objeto de ajuste consoante a organização dos horários de trabalho, que diferem em todas as instituições.

No meu caso, foi acordado que completaria 300 horas na totalidade, divididas por 8 horas de trabalho, de segunda-feira a quinta-feira, durante quase três meses. As sextas-feiras ficaram fora do calendário de estágio, por ser o dia programado para as aulas do Seminário de Metodologia.

Relativamente ao plano de atividades, não foi proposto um plano fixo e predefinido por parte do orientador, o Dr. Carlos Gregório. Foi, sim, estabelecido que poderia receber pedidos de tradução tanto da Divisão de Cultura, Desporto e Turismo como também de outras divisões da Câmara Municipal, se necessário.

Para facilitar a chegada dos pedidos de tradução, criei uma conta de correio eletrónico exclusiva para a instituição, através da qual recebi e enviei todos os projetos realizados durante o estágio.

As línguas estrangeiras com as quais trabalhei foram Inglês e Espanhol, tendo, quase sempre, realizado traduções inversas, da língua materna para as línguas estrangeiras, com exceção de um projeto em que realizei tradução direta, das línguas estrangeiras para a língua materna, sobre o qual falarei em pormenor, mais adiante neste relatório.

No tocante às atividades que iria desempenhar, estava programado que iria traduzir textos, não definidos no início do estágio, e realizar atividades relacionadas com o atendimento ao público, no Museu da Pedra. No entanto, não cheguei a desenvolver as atividades designadas neste último parâmetro, devido a obras de reparação que foram levadas a cabo no período final do estágio.

A gestão de tempo e os prazos de entrega ficaram, desde logo, da minha absoluta responsabilidade, apesar de tentar sempre acordar uma data, com o meu orientador, de modo a facilitar a realização e conclusão dos projetos. Após terminar e enviar os projetos, por regra, as revisões foram realizadas por mim.

1.4 Atividades desenvolvidas

O presente subcapítulo será dividido pelos tipos de texto traduzidos, sendo internamente organizados consoante a ordem de realização.

a) Textos turísticos

Ainda que o texto turístico seja o género textual escolhido para a parte temática do relatório de estágio, apenas realizei a tradução de um. O texto em questão é um roteiro turístico, alargado, sobre o Município de Cantanhede e foi traduzido em regime de tradução inversa, para as minhas duas línguas estrangeiras.

O roteiro abrange temas como:

- i) a descrição geográfica do município;
- ii) referências históricas;
- iii) mapas das freguesias e a sua descrição;
- iv) enumeração de monumentos religiosos e históricos, onde se destaca a presença de informação relativa aos seus elementos artísticos e arquitetónicos;
- v) festividades;
- vi) descrição das instituições e serviços culturais e de apoio social;
- vii) espaços dedicados ao lazer;
- viii) atividades artísticas regionais;
- ix) contactos importantes.

Para além deste trabalho de tradução, foi-me proposto redigir um texto promocional, curto, para a receção de alunos irlandeses que, todos os anos, realizam estágios no município. O texto em questão foi revisto e aprovado pela direção da instituição.

Por fim, e para concluir esta secção, entendo necessário justificar por que razão decidi escolher este tipo de texto como base teórica do relatório. São dois os motivos que me levaram a tomar esta decisão, o primeiro prende-se com o facto de estes textos conterem muito material desafiante para o tradutor, especialmente pela diversidade temática e o segundo, a sua complexidade não aparente.

b) Textos de carácter oficial

Textos oficiais³ são comunicações redigidas por órgãos públicos, mediante diversas regras, de entre as quais o carácter formal, impessoal e padronizado do documento.

Nesta temática, traduzi um discurso para a Ex^{ma} Presidente da Câmara, respeitante a uma cerimónia de homenagem ao diretor de uma empresa com grande relevância para o crescimento económico da região, a José Aniceto & Irmão. A tradução do discurso foi necessária por se encontrarem, nesse evento, representantes de empresas estrangeiras da mesma área de produção.

O segundo texto de carácter oficial que traduzi foi uma carta de intenção de colaboração do Município de Cantanhede para a República da Índia em relação a um espólio de arte, bastante relevante, doado ao município. A intenção seria que o espólio em questão fosse exposto num evento na Índia fomentando assim, colaborações artísticas locais e internacionais.

c) Textos de teor informático

Foi neste âmbito que realizei o maior número de projetos. Apesar de a temática dos textos se situar na informática, o tipo de tradução realizada foi audiovisual. É relevante mencionar que todos os projetos levados a cabo foram encomendados por João Diogo Ramos, colaborador da empresa informática *Retmarker*, com sede em Taveiro e criador do Museu *LOAD ZX Spectrum*, em Cantanhede, projeto que fundou.

³ Cf. <https://www.qconcursos.com/artigos/diferencas-entre-redacao-e-redacao-oficial/>

Este foi o primeiro e único projeto a ser realizado em regime de tradução direta que consistiu na legendagem do filme inglês, *MicroMen*, acerca do inventor dos primeiros computadores domésticos, Sir Clive Sinclair. Este projeto foi o primeiro a não ser encomendado pelo meu orientador e também o primeiro filme que legendei, o que fez com que o nível de pressão aumentasse. Curiosamente, foi um dos projetos com resultados mais positivos.

João Diogo Ramos disponibilizou-se para se deslocar à entidade de acolhimento para que tivéssemos uma reunião, de modo a acertar os pormenores da encomenda de tradução e para instalar o programa com o qual eu poderia verificar se as legendas estavam a ser corretamente inseridas no filme. O programa instalado foi o *VLC media player* e o programa com o qual traduzi e inseri as legendas foi o bloco de notas, uma aplicação gratuita do Office.

Foi-me dada total liberdade em relação ao prazo de entrega e para estabelecer contacto sempre que considerasse necessário. Recebi a encomenda de tradução a 7 de outubro de 2019 e entreguei a tradução a 11 de outubro de 2019. Não recebi uma revisão do meu trabalho, mas recebi, assim como o meu orientador, *feedback* positivo. Devido aos comentários positivos, João Diogo Ramos pediu ao meu orientador para eu realizar mais traduções no âmbito do seu projeto.

Os demais projetos consistem em conteúdos para a exposição temporária, *LOAD*⁴, também criada por João Ramos, que esteve aberta ao público, no Museu da Pedra, desde 27 de abril de 2019 até 31 de dezembro de 2019. Os conteúdos consistem na tradução e posterior legendagem, em regime de tradução inversa para Inglês e Espanhol, de vídeos históricos, de agradecimentos e de conteúdos do *website*, de modo a promover a exposição.

Também me foi encomendada uma transcrição de uma palestra que teve a presença do inventor dos primeiros jogos de computador para o *Spectrum*, em Portugal, Paulo Carrasco, e consequente legendagem, também como método promocional das atividades realizadas no município.

A tradução de textos de teor informático constituiu uma das partes mais desafiantes do estágio, por não ser uma área na qual tenha conhecimentos alargados. No entanto, foi neste âmbito que adquiri mais confiança enquanto tradutora, por ter um *feedback* constante por parte do iniciador⁵, João Diogo Ramos.

⁴ Cf. <https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=3&ID=3238>

⁵ O iniciador é o indivíduo ou entidade que pede a tradução.

1.5 Reflexão crítica

No presente capítulo, debruçar-me-ei sobre os aspetos que, de forma positiva ou mais desafiante, me ajudaram a ultrapassar barreiras que o registo laboral real, naturalmente, acarreta. De uma forma geral, estou satisfeita com a escolha que tomei e com a função que desempenhei na instituição. Até àquele momento, a Casa da Cultura de Cantanhede não tinha acolhido nenhum estagiário na área da tradução, o que pode constituir um ponto positivo, mas ao mesmo tempo negativo, por não existir termo de comparação.

Fazendo o balanço final, houve mais aspetos positivos, que deverão, naturalmente, ser registados. No entanto, é também importante registar os aspetos mais desafiantes. Numa perspetiva mais positiva, devo constatar que ter a oportunidade de trabalhar na instituição me ajudou a ser mais autónoma e a querer desafiar-me constantemente. Mesmo em momentos em que não existiam projetos novos para realizar, eu fazia as minhas próprias revisões ou simples ajustes que considerasse necessários e pertinentes, se os projetos não tivessem sido ainda publicados. O simples facto de estar, diariamente, em contacto com profissionais das mais diversas áreas ajudou-me a encontrar respostas para a resolução de problemas, maioritariamente de teor terminológico. O espírito de entreajuda e constante movimentação verificou ser um aspeto muito positivo e importante para que o trabalho fluísse mais facilmente. Apesar de haver a possibilidade de constituir um elemento de pressão psicológica, o facto de me ter sido dada liberdade a vários níveis deverá constar, também, nesta parte do balanço.

Numa perspetiva mais desafiante, devo referir que o facto de as instalações terem sofrido obras, na fase final do estágio, não me permitiu desenvolver o trabalho na receção no Museu da Pedra, a receber turistas e grupos de escolas. Creio que teria sido uma mais valia explorar as minhas capacidades comunicativas. Os trabalhos de recuperação da instituição também dificultaram a comunicação com o meu orientador, que tinha outras responsabilidades na instituição. O facto de nunca ter recebido revisões das minhas traduções criou, por vezes, barreiras, por não conseguir esclarecer as minhas dúvidas e por não saber exatamente quais os aspetos a corrigir e melhorar. Como sabemos, a revisão das traduções é crucial para o seu sucesso e deve, sempre que possível, ser realizada por outro agente, que não o tradutor, por ter o distanciamento necessário para detetar melhor e mais rapidamente eventuais falhas.

No entanto, creio que tanto eu, no papel de aluna e futura profissional e a entidade de acolhimento temos razões para considerar esta experiência enriquecedora e positiva.

2. Enquadramento Temático

No presente capítulo, far-se-á o enquadramento temático dos textos turísticos e da situação do setor através de diversos meios de difusão e receção de informação, nomeadamente, notícias, estatísticas e gráficos, com o intuito de fornecer informações pormenorizadas acerca do setor em Portugal, com destaque para a zona Centro. Nesse sentido, numa primeira fase, oferecemos uma contextualização do setor turístico, resultado da análise das Estatísticas do Turismo 2018⁶, para caracterizar, na segunda parte, a região da Bairrada e as práticas que nela se desenvolvem.

2.1 Situação atual do setor turístico, em Portugal e no mundo

O turismo é um dos setores com mais impacto na economia nacional e mundial, sendo um veículo de movimentação de capital, de difusão de culturas e de desenvolvimento interno. Este setor tem vindo a crescer exponencialmente todos os anos, como se poderá verificar nos gráficos a ser apresentados.

Como expõe Cristina Palma Conceição (1998, pp. 67,68), viajar não esteve sempre disponível para todas as classes sociais. Numa primeira fase, apenas as elites se deslocavam em contextos pedagógicos ou de lazer. No final do século XIX, a mesma atividade tornou-se popular entre as classes mais baixas graças a Thomas Cook, que criou pacotes de viagens económicos para dezenas de destinos em todo o mundo (Cripps, 2019). Esta ação constituiu um dos veículos para a criação do conceito de *turismo de massas*.

Foi referido anteriormente que o turismo tem vivido um crescimento contínuo, mas é relevante sublinhar que esse crescimento sofreu uma forte queda, no presente ano, devido à pandemia⁷ mundial que se vive. No entanto, as fases de crescimento do setor desafiam as organizações culturais a renovar constantemente o panorama da oferta turística de forma a manter o consumidor interessado. “O turismo afirma-se assim não só como fenómeno de *consumo*, mas também, simultaneamente, como fenómeno de *produção*.” (Conceição, 1998, p. 68). Se olharmos para os dados do Instituto Nacional de Estatística, no ano de 2018, verifica-se que a Europa recebeu mais turistas internacionais, rondando os 713,4 milhões, seguida da Ásia e Pacífico, com um total de 345,1 milhões de turistas, das Américas com 217,3 milhões, de África com a chegada de 67,1

⁶ Este é um documento redigido, todos os anos, pelo Instituto Nacional de Estatística.

⁷ Nota: Maria M. de la Cruz Trainor (2003, p. 15) estimava, para 2020, que as chegadas de turistas internacionais a Espanha atingissem os 1 560 milhões.

milhões e, por fim, da região do Médio Oriente, que recebeu 59,9 milhões de visitantes, como é possível verificar na tabela *infra*. Para uma melhor perceção do crescimento do turismo, far-se-á referência a uma figura ilustrativa (Instituto Nacional de Estatística, 2019, p. 16), que mostra um constante crescimento quase coletivo, caso não se constataste o decréscimo em África, do ano 2014 para 2015, e no Médio Oriente, do ano 2015 para 2016.

Região	2014	2015	2016	2017	2018 (Po)
Mundo	1 138,5	1 195,0	1 240,9	1 327,7	1 402,8
Europa	576,2	604,5	619,7	672,5	713,4
Ásia e Pacífico	269,5	284,6	306,6	324,0	345,1
Américas	181,9	194,1	201,3	210,8	217,3
África	55,0	53,5	57,8	62,7	67,1
Médio Oriente	55,9	58,3	55,5	57,7	59,9

Figura 2: Chegada de Turistas 2014-2018

No contexto nacional verificou-se um aumento do turismo internacional em 7,5 pontos percentuais, o que representa a entrada de aproximadamente 22,8 milhões de turistas em 2018. Esse aumento é ilustrado na figura *infra*, onde se mostra a taxa de variação e as nacionalidades que mais visitaram o território nacional nos anos 2017 e 2018 (Instituto Nacional de Estatística, 2019, p. 22).

País de residência	2017	2018	Tx Var (%)
Total	21 234,5	22 816,8	7,5%
Espanha	5 326,2	5 799,1	8,9%
Reino Unido	3 503,1	3 527,4	0,7%
França	2 920,7	3 042,4	4,2%
Alemanha	1 821,3	1 953,3	7,2%
Outros Europa	4 292,7	4 861,4	13,2%
Brasil	1 043,1	1 182,6	13,4%
Outros	2 327,3	2 450,6	5,3%

Figura 3: Entrada de turistas estrangeiros em Portugal – 2017 e 2018

Apesar do constante crescimento no setor turístico, a zona Centro sempre foi, e continua a ser, a área com menor adesão. No entanto, o Instituto Nacional de Estatística revela um aumento de

9% do número de unidades hoteleiras nesta região, em 2018. De forma a combater a tendência decrescente e os valores mais baixos, em relação ao restante território nacional, a zona Centro tem investido no turismo rural, ampliando a sua oferta de alojamentos em 23,2%, dos quais 16% são novas unidades de alojamento local e 8% de novos *hostels*. Assim mesmo, a oferta de parques de campismo representa agora 1/3 da capacidade total em território nacional, com um total de 84 parques de campismo.

2.2 A Bairrada

A região da Bairrada, local de realização do estágio curricular, é uma região vinícola situada na Beira Litoral à qual pertencem os concelhos de Anadia, Cantanhede, Águeda e Oliveira do Bairro e parte dos concelhos de Coimbra, Aveiro e Vagos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 301/2003⁸ de 4 de dezembro, “A região vitivinícola da Bairrada foi demarcada pela Portaria n.º 709-A/79, de 28 de dezembro, e, desde então, tem sido preocupação dos agentes económicos adequar as potencialidades regionais associadas à produção de vinhos e produtos vitivinícolas de qualidade certificados, visando a sua melhor valorização no mercado”. O produto em destaque nesta região é o vinho, que tem vindo a ser distinguido nos últimos anos pela sua qualidade, graças às castas de que se obtém e aos métodos de produção. De modo a obter esta classificação, as regiões têm de seguir pressupostos definidos pelas comissões vitivinícolas, que podem verificar-se no Decreto-Lei n.º 301/2003⁹, nomeadamente:

- Delimitação geográfica da área; (Artigo 2.º, p.8204)
- Tipo de solo adequada à produção; (Artigo 4.º, p. 8205)
- Tipo de castas autorizadas; (Artigo 5º, p.8205)
- Práticas culturais sustentáveis; (Artigo 6.º, p. 8205)
- Métodos de vinificação e destilação; (Artigo 8.º, p. 8205)
- Engarrafamento e Rotulagem; (Artigo14.º, p. 8205)

⁸ Cf. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/440086/details/maximized>

⁹ Cf. <https://dre.pt/pesquisa/-/search/440086/details/maximized>

De seguida, centrar-nos-emos no concelho de Cantanhede, onde o estágio foi realizado. A cidade de Cantanhede, pertencente ao distrito de Coimbra tem 19 freguesias que somam cerca de 37 911 habitantes, segundo o Roteiro Turístico de Cantanhede (2012, p. 13).

Freguesia	Habitantes	Freguesia	Habitantes
Ançã	2 579	Ourentã	1 310
Bolho	943	Outil	865
Cadima	3 217	Pocariça	1 163
Camarneira	870	Portunhos	1 228
Cantanhede	7 066	Sanguinheira	2 158
Cordinhã	1 141	São Caetano	938
Corticeiro de Cima	858	Sepins	1 200
Covões	2 468	Tocha	4 016
Febres	3 591	Vilamar	770
Murtede	1 530		

Tabela 1: Freguesias de Cantanhede e número de habitantes

As características do solo da zona bairradina são benéficas para o cultivo da batata e da vinha, produtos com bastante impacto na região. Desse modo, verifica-se a fixação do setor primário e do setor terciário e o crescimento do setor secundário, com o desenvolvimento das áreas industrial, científica e de lazer. Este desenvolvimento é o mais importante motor económico da região, pela criação de emprego e pela visibilidade que a região tem obtido, que se espelha no aumento da procura, tanto para habitação como para o turismo, que tem vindo a crescer exponencialmente, embora apresente valores mais baixos relativamente ao restante território nacional.

Devido às características paisagísticas, culturais e de produção, a região de Cantanhede, e de toda a Bairrada, tem para oferecer modalidades de turismo menos agitadas, tais como: turismo rural, turismo cultural e turismo gastronómico.

Existe uma grande diversidade de oferta cultural, que será demonstrada abaixo com exemplos, fazendo menção a elementos antigos e modernos, tanto acerca de monumentos, praias, eventos, produção vinícola e instituições culturais da região.

Monumentos

- Igreja Matriz

Considerada Imóvel de Interesse Público¹⁰, pela Direção Geral do Património Cultural, a Igreja Matriz de Cantanhede apresenta traços da arte barroca e é constituída por uma capela-mor e sete capelas, no seu interior. (Cultura, Cantanhede, 2012, p. 21)

- Esculturas dos Simpósios Internacionais de Escultura de Cantanhede

O Município de Cantanhede criou um movimento artístico, designado Simpósio Internacional de Escultura, com o intuito de divulgar a arte de esculpir a pedra – que representa uma tradição na região – assim como os artistas nacionais e internacionais que participam na iniciativa. (Cultura, Cantanhede, 2012. p. 26)

Praias

- Praia da Tocha

O Município de Cantanhede é conhecido pelas suas praias, naturais e fluviais, sendo que a Praia da Tocha se encontra em destaque por ter sido distinguida com a Bandeira Azul, o símbolo de qualidade ambiental atribuído às praias portuguesas. (Cultura, Cantanhede, 2012, p.55)

Eventos

- Expofacic

Expofacic é o nome que recebe a Exposição Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede que recebe, todos os anos, artistas nacionais e internacionais, instituições sociais responsáveis pela apresentação da gastronomia local, produtores, empresários das mais diversas áreas e milhares de visitantes. Com efeito, “[o] evento envolve a participação dos principais agentes económicos e sócio-culturais do Concelho e a representação de um significativo número de prestigiadas empresas do País, tendo registado nas últimas edições, em média, mais de 350 mil visitantes.” (Cultura, Cantanhede, 2012, p. 37). Este ano, como sabemos, a situação pandémica em que nos encontramos obrigou a cancelar este e outros importantes eventos para o concelho de Cantanhede e para a região da Bairrada.

- Dixieland

¹⁰ Cf. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/classificacao-de-bens-imoveis-e-fixacao-de-zep/>

O Dixieland é um festival internacional do subgénero do Jazz que reúne bandas nacionais e internacionais, que desfilam pelas ruas de Cantanhede. Este evento é organizado nos mesmos moldes do já existente em Nova Orleães, de onde este subgénero é originário. É uma iniciativa cultural que dinamiza a economia local, representando uma das mais importantes atrações turísticas da região. (Cultura, Cantanhede, 2012, p. 38)

Vinhos

Como já tinha sido referido no início da secção **2.2**, os vinhos de Cantanhede têm uma reputação muito forte, principalmente devido à casta Baga, a mais cultivada em toda a região da Bairrada.

A Adega Cooperativa de Cantanhede¹¹ recebe, frequentemente, prémios de excelência e o vinho produzido nesta instituição já ganhou, entre 2002 e 2006, prémios nacionais e internacionais, entre os que se destacam:

- Medalha de ouro no *Concours Mondial de Bruxelles Wine Masters Challenge*, em Cascais.
- Medalha de ouro no *Challenge International du Vin/ Bourg-sur-Gironde*, em Bordéus.
- Medalha de ouro no *Monde Selection International Wine Contest*, em Bruxelas.
- Medalha de ouro no *International Wine & Spirit Competition*, em Londres.
- Medalha de ouro no *International Wine Challenge*, na Estónia.
- Medalha de prata no *Vinalies Internationales*, em Paris.
- Medalha de prata no *Mundus Vini/ Neustadt*, na Alemanha.
- Medalha de prata no *Sélections Mondiales des Vins SAQ*, em Montreal.
- Medalha de prata no *Japan Wine Challenge*, em Tóquio.
- Medalha de prata no *IEWC International Eastern Wine Competition*, em Nova Iorque.

Instituições Culturais

- Museu da Pedra

¹¹ Cf. <https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Entidade/1870/Adega-Cooperativa-de-Cantanhede>

O Museu da Pedra é uma entidade cultural que partilha as instalações com a Casa da Cultura de Cantanhede, promovendo a cooperação entre ambas. Foi inaugurado em 2001 e já recebeu a Menção Honrosa de Melhor Museu Português do Triénio 1999/2001¹² e o Prémio Nacional de Geoconservação 2006¹³. De modo a divulgar a arte regional, o museu apresenta tanto exposições permanentes como exposições temporárias (Cultura, Cantanhede, 2012, p. 47). Uma das exposições temporárias, que recebeu foi a LOAD, já mencionada na alínea c) da secção **1.4**, para a qual foram realizadas traduções do conteúdo. Para além desta vertente, o museu tem também uma dimensão pedagógica, oferecendo visitas guiadas e atividades lúdicas a grupos escolares.

¹² Atribuída pela Associação Portuguesa de Museologia.

¹³ Atribuído pela Associação Europeia para a Preservação do Património Geológico.

3. Enquadramento teórico

No presente capítulo proceder-se-á à contextualização teórica, de forma a expor teorias relevantes na resolução de problemas de tradução existentes nos textos turísticos, mais especificamente nos diversos projetos realizados no decorrer do estágio. Por conseguinte, os exemplos práticos que serão expostos, no capítulo seguinte, validarão a seleção de teorias apresentadas neste capítulo.

3.1 O texto turístico e a sua tradução

Designa-se por texto turístico “todo documento publicado o cartel creado por las empresas turísticas, tanto públicas como privadas, con información relevante para las personas que se encuentran transitoriamente en un lugar por motivos de ocio o negocios”. (Cruz, 2003, p. 83)

Como tal, a tradução de textos turísticos é crucial para a divulgação local, visto que “el turismo constituye ciertamente una subcategoría dentro del ámbito de la publicidad (...)” (*Idem*, p. 11). Desse modo, é importante que os tradutores acompanhem o constante desenvolvimento do setor turístico mesmo que, muitas vezes, não tenham tempo para realizar a pesquisa necessária, de modo a resolver eventuais problemas de tradução.

O crescimento constante do setor turístico tem vindo a refletir-se no desenvolvimento terminológico ainda que não exista uma investigação tão intensa comparada à investigação realizada em áreas como a jurídica, a médica e a académica (Calvi, 2010, p. 10).

Por consequência, Miriam Seghriri afirma que existem cada vez mais autores a defender a criação de uma linguagem turística oficial, que se caracteriza por:

un ergolecto o lenguaje de trabajo, y se caracteriza por tener unas funciones comunicativas y unos conceptos propios, todo lo cual le confiere una identidad estructural y léxico-semántica que lo diferencia de otros lenguajes de especialidad, como puedan ser el económico, el jurídico, el político, etc. Estas funciones comunicativas y conceptos se expresan a través de estructuras verbales recurrentes y a través de un léxico o vocabulario específico.” (Suau Jiménez, 2006, p. 1)

É, por isso, necessário que o seu estudo e domínio sejam alargados, por parte dos profissionais, de modo a obter um melhor resultado.

Num enquadramento semelhante, Maria M. de la Cruz Trainor (2003, p. 3) diz pretender “resaltar la necesidad de consideración de los textos turísticos como categoría textual independiente y contribuir al desarrollo de una teoría válida para su traducción, cuya finalidad sea mejorar la calidad de las traducciones turísticas publicadas”. Como os textos turísticos ainda não pertencem a uma categoria independente, a autora considerou, também, necessária a criação de uma conceção de linguagem turística.

A autora considera que os textos turísticos estão diretamente ligados ao conceito de publicidade, ao “proceso de comunicación de carácter impersonal y controlado que, a través de medios masivos, pretende dar a conocer un producto, servicio, idea o institución, con objeto de informar, influir en su compra o aceptación” (Ortega, 1990, *apud* Cruz, 2003, p. 41) Esta relação dá-se porque tanto a publicidade como os textos turísticos atuam com o mesmo objetivo: divulgar um produto, criando textos que “poseen una clara función fáctica y apelativa para apuntar a la susceptibilidad del receptor, atraer su atención e influir su conducta.” (Cruz, 2003, pp. 41-42)

A linguagem dos textos turísticos é um dos fatores que mais define este tipo de texto, e as suas características estão diretamente ligadas ao caráter multidisciplinar que desempenha. Isto é, um texto turístico abarca diversas áreas de interesse, tais como a gastronomia, a arte, a geologia, os eventos, entre outras. Em suma, os textos turísticos oferecem uma diversidade temática, que se espera também nas traduções que serão realizadas.

Apresentam-se, assim, como resultado da multidisciplinariedade dos textos turísticos, alguns problemas, porque a diversidade temática produz uma terminologia mais heterogénea. Por sua vez, o caráter heterogéneo da terminologia dificulta:

1. A criação de uma definição fixa de linguagem turística, assim como a sua inclusão nas línguas de especialidade (Calvi, 2010, p. 10);
2. A tarefa do tradutor que não tenha conhecimento suficiente acerca de todas as áreas abrangidas no texto;

Far-nos-emos valer deste ponto de partida para introduzir um conceito criado para designar os termos culturais, criado por Kade, em 1964: *realia*. Este conceito abrange, segundo o autor, os signos linguísticos de uma cultura, não existentes em outra. Isto é, “fenómenos e instituciones socioeconómicos y culturales (en un sentido amplio). La traducción de los *realia* constituye un problema traductológico que requiere una investigación especial”. (Kade, 1964, pp. 94-95,

tradução de Cruz, 2003, p. 43). Os *realia* encontrados no roteiro turístico estão relacionados, na sua maioria, com a gastronomia, símbolo do património cultural da região que, em alguns casos, não existe noutra cultura¹⁴. Aspeto que também nos recorda Baker (2011, p. 18) quando diz que “[t]he source-language word may express a concept which is totally unknown in the target culture. The concept in question may be abstract or concrete; it may relate to a religious belief, a social custom or even a type of food. Such concepts are often referred to as ‘culture specific’”. Importa referir que os *realia* são os signos linguísticos de uma cultura e os *conceitos* são a compreensão que o público-alvo tem sobre esses mesmos signos.

Tal como os textos turísticos apresentam diversidade temática, a publicitação turística apresenta diversidade de produções e géneros textuais e, em função disso, será apresentada uma classificação de produções textuais turísticas, seguida da classificação de géneros textuais turísticos, criada por Maria Vittoria Calvi (2010, pp. 18-19):

I. Produções textuais de reflexão teórica

São textos e documentos que apresentam um alto nível científico e que produzem um enquadramento teórico acerca do turismo e das suas características. Estes textos são o objeto de estudo para alunos e profissionais da área do turismo.

II. Produções textuais de gestão turística

São textos que estabelecem a organização do setor, em diversas áreas económicas que se encontram em agências de viagens, no ramo hoteleiro e de restauração, nos transportes e em feiras e festivais. São exemplos deste tipo de produções bilhetes, faturas e catálogos.

III. Produções textuais de descrição e promoção do destino turístico

São textos que se inserem numa vertente mais criativa, pois são considerados formas textuais mais trabalhadas, com complexidade lexical, predominância de combinação de adjetivos e substantivos, superlativos e enumerações. Estas estratégias visam, fundamentalmente, atrair a atenção dos turistas, de modo a aumentar o seu interesse no produto oferecido. O objeto de estudo deste relatório de estágio, o roteiro turístico da cidade de Cantanhede¹⁵, apresenta características acima enumeradas, que serão analisadas na componente prática deste relatório.

¹⁴ Serão fornecidos, no capítulo prático, exemplos de *realia* existentes no Roteiro Turístico de Cantanhede, assim como a estratégia de tradução adotada.

¹⁵ Cf. https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/media/upload/2013/2013528164954_Roteiroturisticocantanhede.pdf

A teorização, a gestão e a promoção do turismo otimizam o desenvolvimento progressivo da área. Estas três vertentes caracterizam vários géneros turísticos, que serão abordados de seguida. No entanto, é relevante referir que os diversos tipos de texto turístico têm momentos de consulta distintos. Nesse sentido, na medida em que um texto é indispensável na planificação de uma viagem, pode não o ser durante e até mesmo após a sua realização.

Entrando agora na classificação dos géneros turísticos, Maria Vittoria Calvi (2010, pp. 22-23) considera que de entre os textos turísticos podem distinguir-se os seguintes géneros:

i. Géneros Editoriais

São elaborados num contexto editorial e têm como função fornecer informações pertinentes ao consumidor. Um exemplo deste género textual são os guias de viagens que se apresentam indispensáveis aquando da planificação de uma viagem.

ii. Géneros Institucionais

Elaborados em instituições ou organismos oficiais, os textos que pertencem a este grupo têm como objetivo publicitar o destino turístico. São exemplos deste género textual folhetos, anúncios, páginas *web* e roteiros, indispensáveis tanto antes quanto no decorrer da própria viagem. O objeto de estudo deste relatório insere-se nesta categoria, pois trata-se de um roteiro turístico¹⁶ redigido pela Casa da Cultura de Cantanhede, instituição pertencente à Câmara Municipal de Cantanhede.

iii. Géneros Comerciais

Os textos que pertencem ao género comercial são elaborados por profissionais de agências de viagens e marketing, com o objetivo de efetuar vendas diretas do produto turístico. Estão inseridos nesta categoria os anúncios comerciais e os folhetos de hotéis, que se verificam essenciais na fase prévia à viagem, para uma melhor planificação da mesma.

iv. Géneros organizacionais

São elaborados em regime de parceria entre as agências e organismos hoteleiros, de transportes e de eventos, de modo a fomentar relações internas e externas. São exemplos deste género textual os bilhetes, as reservas e os contratos, obtidos antes de usufruir do serviço turístico.

v. Géneros legais:

¹⁶ Cf. https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/media/upload/2013/2013528164954_Roteiroturisticocantanhede.pdf

Os textos que integram esta categoria são elaborados em conformidade com as normas legais e de regulamentação das atividades turísticas, como poderemos verificar no seguinte exemplo:

Nos termos do artigo 24º - Defesa dos Utentes, do Decreto-Lei nº145/2007, de 27 de abril, incumbe à ANAC:

- a) Proceder à informação pública acerca de todos os aspetos que interessem aos utentes e impor a mesma obrigação de informação aos operadores do setor;
- b) Determinar a criação de mecanismos de apreciação das reclamações e queixas dos utentes por parte dos operadores e fiscalizar o seu funcionamento;
- c) Promover a arbitragem voluntária para a resolução de conflitos de natureza contratual entre as organizações sujeitas à sua ação e os consumidores;
- d) Garantir o cumprimento da regulamentação e legislação em matéria de proteção dos direitos dos passageiros do transporte aéreo, nas matérias de exclusiva competência repartida em estreita colaboração com as entidades governamentais nacionais de defesa do consumidor.¹⁷

vi. Géneros científicos e académicos

São elaborados por membros da Academia, para fins pedagógicos e disciplinares da área do turismo como, por exemplo, livros e artigos científicos.

vii. Géneros informais

Incluem-se, de entre os géneros informais, todos aqueles textos elaborados por turistas onde expõem a sua experiência, após a viagem, em plataformas digitais como *blogs* e redes sociais. Este género tem vindo a afirmar-se ao longo dos anos, sendo um dos grandes impulsionadores do turismo.

Antes de concluir este capítulo, importa referir que, segundo Miriam Seghiri (2010, p. 2), as produções e os géneros textuais turísticos podem ter uma finalidade expositivo-informativa, quando são apresentadas informações úteis ao consumidor, e/ou uma finalidade persuasivo-publicitária, quando se verifica a intenção de atrair o consumidor. As finalidades que Seghiri refere coincidem com as funções da linguagem que Katharina Reiss nos apresenta, na sua tipologia textual, que será abordada mais adiante.

O conceito de *finalidade* é também bastante relevante no funcionalismo, como verificaremos no próximo capítulo. As teorias funcionalistas enfatizam a necessidade de utilizar estratégias de

¹⁷ Cf.

<https://www.anac.pt/vPT/Passageiros/DireitosPassageiro/direitosdospassageiros/Paginas/DireitosdosPassageiros.asp>

x

tradução consoante a finalidade do texto de partida. Desse modo, na secção seguinte serão analisados os conceitos de *tipologia textual*, de Katharina Reiss; *Teoria do Skopos*, de Hans J. Vermeer; e também de *encomenda de tradução*, de Christiane Nord, entre outras noções funcionalistas.

3.2 Abordagem Funcionalista da Tradução

A tradução é uma atividade que pode ser desempenhada consoante diversas estratégias, dependendo da escolha de procedimentos de cada profissional. Ao longo dos anos, os estudos de Tradução foram palco de diferentes propostas e dicotomias apresentadas por muitos autores, tais como *tradução literal vs. tradução de sentido*, de Cícero (106 a.C. – 43 a.C.) e Horácio (65 a.C. – 8 a.C.); *tradução literal vs. tradução livre*, de São Jerónimo; *tradução direta vs. tradução oblíqua*, de Vinay e Darbelnet; *tradução estranhante vs. tradução domesticadora*, de Schleiermacher, mais tarde reformulada por Venuti para *estrangeirização vs. domesticação*. De entre as dicotomias referidas podemos constatar a já existência de uma mentalidade funcionalista no sentido em que alguns autores afirmam a necessidade de, em certas situações, optar por traduzir o sentido em vez de traduzir palavra por palavra. As dicotomias apresentadas pendem “entre el ideal máximo de adecuación, representado por el texto origen, y el ideal de aceptabilidad, es decir, la adaptación máxima a las expectativas del lector meta” (Cruz, 2003, p. 51). Os conceitos de adequação e de aceitabilidade foram definidos por Toury que afirma que nenhuma tradução poderá ser totalmente adequada ou aceitável devido aos desvios produzidos sobre o texto de partida (Pinho, 2011, p. 83).

Retomando a ideia da já existência de uma mentalidade funcionalista, podemos afirmar que as teorias funcionalistas vieram reforçar a ideia de que os textos devem ser traduzidos de acordo com a sua finalidade, tendo em conta um propósito (do grego *skopos*), como constataremos adiante. O funcionalismo tem um papel relevante nos textos turísticos, pois “el funcionalismo hace uso de métodos descriptivos como el análisis de textos paralelos, con objeto de localizar las normas y convenciones comunicativas válidas para varias comunidades culturales”¹⁸ e porque “el turista quiere leer un texto sin dificultad de comprensión” (Cruz, 2003, p. 52). É impossível abordar o funcionalismo sem destacar Katharina Reiss, Hans J. Vermeer e Christiane Nord, que representam as principais correntes funcionalistas. Com efeito, “[f]unctionalism is a broad term for various

¹⁸ Christiane Nord afirma o mesmo em *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*: “(...) functionalism makes use of descriptive methods (for example, parallel text analysis) to locate and compare the communicative norms and conventions valid in various culture communities.” (Nord, 1997, p. 2)

theories that approach translation in this way, although what we will call *Skopos* has played a major role in the development of this trend;” (Nord, 1997, p. 1), como veremos em seguida. Dessa forma, iniciaremos a apresentação da tipologia textual de Reiss, prosseguindo para as restantes abordagens.

3.2.1 A tipologia textual de Katharina Reiss

Antes do funcionalismo, as tipologias textuais baseavam-se no tema do texto, ou seja, a classificação distinguiu *texto literário*, *texto poético*, *texto científico* e *texto técnico* (Cruz, 2003, p. 28).

A partir da criação dos modelos funcionalistas, foi implementada a noção de que uma tradução deve ser realizada consoante a função do texto (tanto de partida como de chegada) e em que situação será utilizado o texto de chegada pelo público-alvo, o que significa que há uma relação direta entre o tipo de texto e as decisões de tradução. Nesse sentido, Katharina Reiss criou, em 1976, uma tipologia textual na qual incluiu *textos informativos*, *textos expressivos* e *textos operativos* (Reiss, 2000, p. 163), aos quais estão associadas as funções informativa, expressiva e apelativa, respetivamente, e adicionou *textos multimidiáticos*, em 1984. (Reiss, 2000, p. 164).

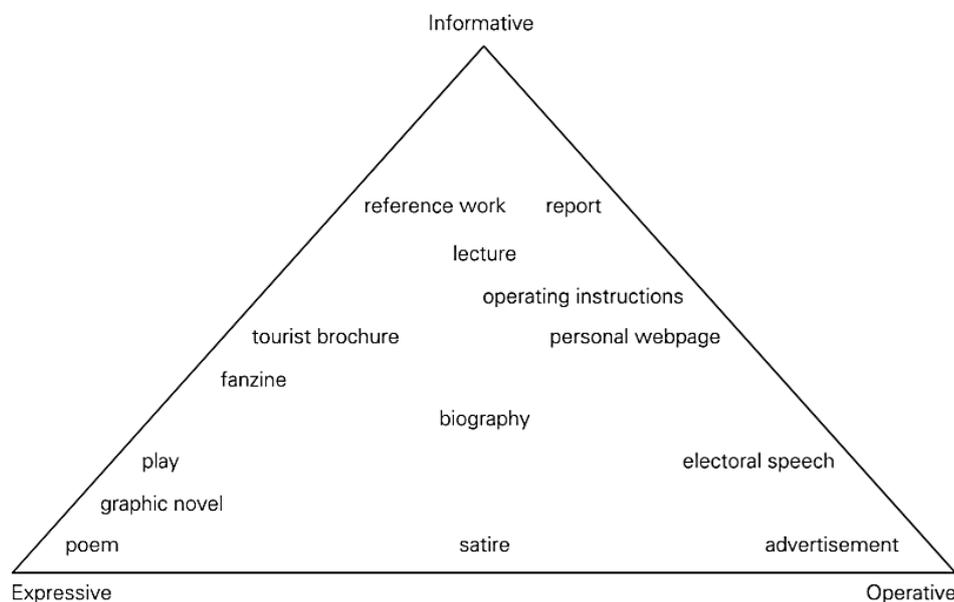


Figura 4: Tipologia e variedade textual, segundo Reiss (adaptado de Chesterman, 1989, p. 5, *apud* Munday, 2016, p. 116)

Como podemos constatar pela figura *supra*, os textos de cariz turístico encontram-se num *continuum* de textos que poderíamos traçar entre o tipo puramente informativo e o tipo puramente

expressivo, sendo considerados, por isso, *tipos híbridos* ou *formas mistas* por serem textos que têm mais do que uma função.

Reiss sugere que cada tipo de texto seja traduzido de acordo com um método específico:

O **texto informativo** tem como foco o conteúdo, ou seja, o que é dito tem maior relevância. São exemplos de textos informativos: notícias, reportagens, correspondência comercial, manuais de instruções, documentos oficiais, tratados e questionários. Conseqüentemente, a estratégia que Reiss (2000, p. 167) criou e que deve ser adotada consiste em *translation according to the sense and meaning*, ou seja, a tradução tem de ter *equivalência de conteúdo*, de preferência sem redundâncias, de modo a que o público-alvo compreenda a mensagem do texto de partida (Cruz, 2003, pp. 28-29).

O **texto expressivo** foca-se na forma, ou seja, a maneira como o conteúdo é apresentado. Nesse sentido, esta tem maior relevância do que o conteúdo em si. São exemplos de textos expressivos: contos, romances e poemas. Desse modo, a estratégia a adotar deve ser *translating by identification* (Reiss, 2000, p. 167), ou seja, a tradução deve apresentar *equivalência formal e estética*, “imitando la forma del original” (Cruz, 2003, p. 29). “The translator identifies with the artistic and creative intention of the SL author in order to maintain the artistic quality of the text (Reiss, 2000, p. 167).

O **texto operativo** centra-se “en el efecto que producen en el destinatario” (Cruz, 2003, p. 29) e a estratégia a adotar deve ser *adaptive translation* (Reiss, 2000, p. 168) ou seja, a tradução tem de ser tão apelativa quanto o texto de partida, resultando em *equivalência de efeito*. São exemplos desta tipologia textual os anúncios publicitários e a propaganda política.

O **texto multimidiático** inclui formas mistas¹⁹ que “dependen de medios extralinguísticos de naturaleza gráfica, acústica u óptica para llegar al receptor” (Cruz, 2003, p. 29), o que significa que a tradução tem de ser construída à semelhança dos textos operativos – *adaptive translation* – cumprindo, também, a *equivalência de efeito*. São exemplos textos destinados à rádio e à televisão.

Contudo, é preciso referir, por um lado, que estes critérios apenas se aplicam quando o texto de partida e o texto de chegada têm a mesma função (Vermeer, 2000, p. 223), e por outro, que

¹⁹ O conceito *mixed forms* surge (Reiss, 2000, p. 164) para referir que os três tipos de texto nem sempre se apresentam isolados, isto é, um texto pode ter mais do que uma função, podendo, no entanto, destacar-se uma. No mesmo sentido, Nord diz que: “Each text type is assumed to include various text genres, but one text genre (such as letters) does not necessarily correlate with just one text type (...)” (Nord, 1997, p. 38)

embora Reiss faça uma diferenciação exata entre os tipos de texto, por vezes, um texto pode ter mais do que uma função, o que inviabiliza a aplicação rigorosa das estratégias criadas pela autora.

3.2.2 A teoria do *Skopos* de Hans J. Vermeer

Hans J. Vermeer criou a *Skopostheorie* ou Teoria do *Skopos* para mostrar que a função dos textos de chegada deve guiar o processo de tradução. Saber a razão pela qual um texto será traduzido e, conseqüentemente, a função que o texto de chegada terá constitui uma mais valia para o tradutor (Vermeer, 2000, p. 221). Vermeer explica esta teoria da seguinte forma:

Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/ write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function. (Vermeer 1989^a, p. 20, *apud* Nord 1997, p. 29)²⁰

Reiss e Vermeer sintetizam os aspetos essenciais da sua teoria em seis regras, apresentadas da seguinte forma (2013, p. 94):

- a. O texto de chegada é determinado pelo *skopos* (propósito);
- b. O texto de chegada consiste em informação acerca de uma língua e cultura de chegada equivalente a informação acerca de uma língua e cultura de partida;²¹
- c. O texto de chegada não inicia uma oferta de informação de uma forma claramente reversível;²²
- d. O texto de chegada tem de apresentar coerência interna;
- e. O texto de chegada tem de ser coerente com o texto de partida;
- f. As regras anteriormente referidas têm de ser respeitadas hierarquicamente;

As regras relativamente à coerência (interna e em relação ao texto de partida) são muito importantes, nesta teoria, para a avaliação de uma tradução. É neste contexto que surge o conceito de *functional adequacy* que engloba a noção de coerência, vinculada à noção de que o recetor da cultura de chegada deve compreender o texto de forma clara; e de fidelidade, vinculada à noção

²⁰ A citação é uma tradução de Christiane Nord.

²¹ Esta regra relaciona o texto de partida e o texto de chegada relativamente à função que ambos têm nos seus respetivos contextos linguísticos e culturais. Neste âmbito, o conhecimento do tradutor é fundamental para a produção de um resultado positivo (Munday, 2016, p. 127).

²² A função do texto de chegada, no respetivo contexto cultural, pode não ser igual à função que o texto de partida tem na sua cultura (*Id. Ibidem*).

de que o texto de chegada tem de ser coerente com a informação obtida do texto de partida (*id. Ibidem*).

A teoria do *Skopos* apresenta a tradução não só numa vertente linguística, mas também cultural. Quando um tradutor recebe um texto, é necessário que possua conhecimentos profundos não só do par de línguas envolvidas, mas também do par de culturas. Só assim será capaz de cumprir o propósito comunicativo para o qual o texto original foi criado. O conhecimento que os leitores da cultura de partida têm sobre o texto original tem de ser igual ao conhecimento que os recetores terão acerca da tradução. (Cruz, 2003, p. 53). No entanto, “el escopo de una traducción puede diferir del escopo del texto origen” e “se pueden determinar escopos diferentes en diferentes partes del texto” (*id. Ibidem*), dependendo das diferentes culturas.

Vermeer mostra que uma das vantagens desta teoria resulta do facto de um texto de partida poder ser traduzido de várias maneiras, e várias vezes, consoante o propósito do texto de chegada e da encomenda de tradução dada ao profissional, ou seja, não há apenas uma tradução correta (Vermeer, 2000, p. 228). Nas palavras do próprio Vermeer (*id. Ibidem*), “[w]hat the skopos states is that one must translate, consciously and consistently, in accordance with some principle respecting the target text. The theory does not state what the principle is: this must be decided separately in each specific case”.

De forma a que o propósito do texto de chegada seja alcançado, é crucial que a entidade que pede a tradução e o tradutor negociem acerca do mesmo. Pode também acontecer que o tradutor partilhe a sua visão e conhecimentos, de forma a persuadir a entidade a mudar alguns aspetos relacionados com a tradução.

Uma das críticas feitas à teoria do *skopos*, por Christiane Nord, prende-se com o facto de apenas ser viável para textos não literários, já que os textos literários ou não têm um propósito concreto, são mais complexos e têm o seu próprio estatuto (Nord, 1997, p.120); crítica a que dará resposta com o seu modelo de análise textual, válido, segundo Nord, para todo tipo de texto. “[F]unctionalism works for operating instructions, news texts, advertisements and the like, texts whose language is clearly instrumental” (*id Ibidem*).

3.2.3 A perspetiva funcionalista de Christiane Nord

Christiane Nord afirma que as atividades humanas são executadas por agentes, que como tais executam uma função. Este conceito de agentes abrange os emissores e os recetores, que se relacionam através de propósitos comunicativos, dentro da mesma cultura. “Language is thus to be regarded as part of the culture. And communication is conditioned by the constraints of the situation-in-culture” (Nord, 1997, p. 1). Já na tradução, os emissores e os recetores encontram-se em planos culturais distintos, ou seja, comunicam de forma diferente. Consequentemente, é necessária a presença de um intermediário (que nem sempre é tradutor) que tenha conhecimentos alargados, para que o propósito comunicativo seja cumprido (*idem*, p. 2). Estes conhecimentos dizem respeito não só a conhecimentos acerca do par de línguas envolvido, mas também do par de culturas, da linguagem não-verbal e do conhecimento e perspetiva que o emissor revela acerca do recetor e vice-versa (*idem*, p. 16). O tradutor raramente inicia um projeto de tradução por conta própria. Normalmente o processo é iniciado por um cliente, entidade que sugere a tradução de um texto que considera necessário. O texto é criado por um produtor de texto e transmitido pelo emissor para o recetor. Depois de analisar a encomenda de tradução, o tradutor aceita, ou não, o projeto podendo manter contacto com o cliente, que “not being experts in intercultural communication, they often do not know that a good brief spells a better translation” (Nord, 1997, p. 30) e uma vez que o produtor de texto apenas participa na criação do texto de partida (*idem*, p. 20).

Christiane Nord combina, na sua teoria, os conceitos de funcionalismo e lealdade, afirmando que

[...] the translator should aim at producing a functional target text which conforms to the requirements of the translation skopos fixed by the initiator, respecting at the same time, if necessary, the legitimate interests of both the author of the original and the readers of the translation. (*idem*, p. 40)

Em *La unidad de traducción en el enfoque funcionalista*, publicado em *Quaderns 1*, em 1998, Nord revela que a tradução funcionalista é mais benéfica porque as unidades funcionais permitem-nos ver o texto como uma unidade complexa, na qual todos os componentes têm um papel fundamental para que o texto cumpra o seu propósito comunicativo (Cruz, 2003, p. 12). Com efeito, Nord refere este mesmo benefício no âmbito do ensino da Tradução, onde

[...] las unidades funcionales tienen la gran ventaja de motivar a los alumnos a que no se fijen exclusivamente en los elementos lingüísticos concretos del texto de partida, y a que enfoquen más bien sus funciones comunicativas y las del texto, logrando así la naturalidad y funcionalidad que solemos exigir de sus traducciones.” (Nord, 1998, p. 77, *apud* Cruz, 2003, pp. 12-13)

Afirma também que os recursos linguísticos quase nunca apresentam monofuncionalidade, o que significa que um signo pode ser traduzido através de procedimentos distintos que, por sua vez, resultam em traduções igualmente distintas.

A sua abordagem funcionalista revela-se semelhante à de Katharina Reiss e de Hans J. Vermeer. Contudo, Nord acrescenta às funções informativa, expressiva e operativa a função fática, que a autora considera faltar na tipologia textual de Reiss. A função fática é o tipo de comunicação que instiga a interação do emissor e do recetor, para criar um ambiente mais descontraído e informal. “It relies on the conventionality of the linguistic, non-linguistic and paralinguistic means used in a particular situation, such as small talk about the weather or the conventional proverb used as an opening device or ‘peg’ in tourist information texts.” (Nord, 1997, p. 44). A autora implementou, ainda, o conceito de *encomenda de tradução* e categorizou os tipos de problemas de tradução, que exporemos de seguida.

A importância da encomenda de tradução e da análise do texto de partida

De forma a realizar uma tradução funcional, é necessário definir o *skopos* e as instruções que ajudarão o tradutor. “Every translation task should thus be accompanied by a brief that defines the conditions under which the target text should carry out its particular function.” (Nord, 1997, p. 59). A encomenda de tradução deve conter informação sobre (*idem*, p. 60):

- A função textual pretendida;
- O recetor do texto de chegada;
- O tempo e espaço de receção da tradução;
- O meio/veículo de transmissão da tradução;
- O motivo para a produção da tradução;

Recebida e aceite a encomenda de tradução, o profissional deve analisar o texto de partida. Para esse efeito, Nord (1989, p. 106) concebeu um modelo de análise composto por uma série de

questões, distribuídas em duas categorias: os fatores extratextuais, referentes à situação comunicativa, e os fatores intratextuais, referentes à estrutura textual.

Os fatores extratextuais (Nord, 2014, p.75) agrupam-se nas seguintes perguntas:

a. Quem é o emissor do texto de partida?

Neste âmbito, pretendemos saber qual a entidade que efetuou a encomenda de tradução, que pode coincidir ou não com o iniciador ou o criador do texto.

b. Para quê?

Esta questão concerne a motivação subjacente à redação do texto em questão, ou seja, o que o criador do texto pretende transmitir ao público-alvo.

c. A quem?

Neste contexto pretendemos saber qual é o público-alvo, ou seja, quem vai receber o texto de chegada, seja ele escrito (e nesse caso, o público-alvo são leitores), seja ele oral (e nesse caso o público-alvo são espetadores e ouvintes).

d. Através de que meio?

Aqui pretendemos saber qual o veículo de transmissão da informação, seja ele um jornal, um guia turístico, um filme, um livro ou um *blog*. Existem, no entanto, mais canais de transmissão de informação.

e. Onde?

Neste âmbito, importa saber em que local o texto de partida foi redigido e emitido, para uma melhor compreensão do texto.

f. Quando?

Esta questão pretende aferir em que data o texto de partida foi redigido e emitido, podendo existir datas diferentes para os dois processos. Este é um aspeto relevante porque, se um texto foi redigido muito tempo antes de ser emitido, é provável que seja necessário proceder a algumas alterações, como por exemplo a terminologia ou a forma de tratamento, entre outras.

g. Porquê?

Existe sempre um motivo para a elaboração de qualquer texto e o tradutor tem também de ter conhecimento do mesmo.

h. Qual a função?

A função do texto está interligada com o objetivo do autor, ao redigir o texto. Se o autor redigir um roteiro turístico, o seu objetivo é informar e atrair o consumidor, por isso tem dupla função, informativa e operativa.

Os fatores intratextuais (Nord, 2014, p.75) agrupam-se nas seguintes questões:

a. Sobre que assunto?

Aqui pretendemos saber qual o tema do texto de partida.

b. O que (não) diz?

Neste âmbito falamos dos factos que aparecem, ou não, no texto “porque se pressupõe que os recetores já têm conhecimento de certas informações que, por conseguinte, podem ser omitidas.” (Rosenberger, 2013, p. 29).

c. Em que ordem?

Esta questão concerne à macroestrutura do texto, ou seja, por que ordem se encontram os títulos, subtítulos, parágrafos, notas de rodapé, entre outros elementos.

d. Com que elementos não-verbais?

Se estivermos a analisar um texto escrito, fazem parte dos elementos não-verbais figuras, imagens, tabelas, gráficos e anexos e se se tratar de um texto oral, são exemplos de elementos não-verbais, gestos, expressões faciais e movimentos corporais.

e. Com que palavras?

Neste contexto abordamos o léxico adotado, ou seja, terminologia específica, jogos de palavras, metáforas ou estrangeirismos (muito presentes nos textos turísticos) e a forma como o léxico é transmitido, com o uso de figuras de estilo, gíria ou linguagem coloquial.

f. Com que tipo de frases?

Se no ponto anterior referimos o léxico, neste abordamos a sintaxe adotada, ou seja, a estrutura frásica.

g. Em que tom?

Esta questão engloba os elementos prosódicos, como por exemplo, a entoação, a acentuação e o ritmo dados às palavras.

h. Com que efeito?

O efeito do texto é o resultado da resposta às questões anteriores.

Problemas de tradução

Nord afirma que efetuar a análise textual previamente facilita a identificação de eventuais problemas de tradução e, neste ponto, faz a distinção entre dificuldades de tradução e problemas de tradução. Assim, as dificuldades são subjetivas e inerentes ao tradutor “because of deficient linguistic, cultural or translational competence or because they do not have appropriate documentation” (Nord, 1997, p. 64). Os problemas são objetivos e agrupam-se nas seguintes categorias (*idem*, pp. 64-67):

Problemas de ordem pragmática

Este tipo de problema de tradução manifesta-se pelas diferentes situações que ocorrem no texto de partida e no texto de chegada e podem ser identificados pelos fatores extratextuais (o emissor, o recetor, o meio, o tempo, o espaço, o motivo ou até a função textual).

Problemas específicos do par de culturas

Os problemas de cariz cultural surgem devido às diferenças normativas e convencionais, verbais e não verbais, de cada cultura. “However, since they depend on the particular culture groups involved they may not have the same relevance in each case” (Nord 1997, p. 66).

Problemas específicos do par de línguas

Este tipo de problema é o resultado das diferenças linguísticas, de vocabulário, de sintaxe e de elementos suprasegmentais, dos pares de línguas. É neste âmbito que surgem fenómenos como os falsos amigos.

Problemas específicos do texto de partida

Os textos de partida podem apresentar problemas específicos como por exemplos figuras estilísticas, elementos lexicais, sintáticos e não verbais, pressuposições e o próprio conteúdo (Nord, 1997, p. 67). “Since solutions to these text-specific problems cannot be generalized and applied to similar cases, the translator must be prepared to act creatively” (*id. Ibidem*).

3.3 Friedrich Schleiermacher e Lawrence Venuti

O presente subcapítulo constituirá uma breve contextualização dos autores Friedrich Schleiermacher e Lawrence Venuti e, por conseguinte, das dicotomias referidas no início do subcapítulo 3.2. Essa contextualização é necessária uma vez que, durante o estágio, me foi pedido que adotasse duas estratégias de tradução distintas, do mesmo excerto, para o público inglês e para o público espanhol²³.

Schleiermacher é, ainda hoje, uma figura com bastante relevância no panorama mundial da Tradução. A sua vida coincidiu com o ponto mais alto do Romantismo, na Alemanha, no qual a tradução foi uma atividade muito privilegiada. O seu principal objetivo concernia à unificação e elevação da língua alemã (Hörster, 2018).

In 1813, during the Napoleonic wars, Friedrich Schleiermacher's lecture *Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens*²⁴ viewed translation as an important practice in the Prussian nationalist movement: it could enrich the German language by developing an elite literature and thus enable German culture to realize its historical destiny of global domination (Venuti, 1995, p. 99).

De modo a cumprir o seu objetivo, Schleiermacher identificou dois métodos de tradução possíveis. O primeiro método, favorecido por Schleiermacher, consiste em deixar o autor em repouso e mover o leitor em direção a ele – **tradução estranhante** ou **estrangeirização** – e o segundo método em deixar o leitor em repouso e mover o autor em direção a ele – **tradução domesticadora** ou **naturalização**. Venuti afirma que:

“Schleiermacher in fact finds only two methods of effecting the domestic reader's understanding of the foreign author: 'either the translator leaves the author in peace, as much as possible, and moves the reader towards him; or he leaves the reader in peace, as much as possible, and moves the author towards him.' (Venuti, 1995, p.101)

Se por um lado Schleiermacher cria estes métodos com um objetivo político e de enaltecimento do autor, Lawrence Venuti reformula-os de modo a atuar de forma contrária, isto é, enaltecendo o papel do tradutor. A razão da abordagem de Venuti reside no facto de o tradutor se tornar invisível na tradução, por procurar criar traduções fluentes, em que a sua presença não se faça notar, uma

²³ Os exemplos demonstrativos serão apenas revelados na componente prática do presente relatório.

²⁴ Tradução: Sobre os diferentes métodos de traduzir.

vez que os leitores esperam essa invisibilidade. Venuti procura, portanto, dar ao tradutor um papel tão relevante quanto o do autor do texto de partida, porque ambos são autores originais.

4. Componente prática

O presente capítulo será o mais prático do relatório de estágio, por se tratar de uma análise da tradução realizada em relação às classificações, no âmbito do Turismo, e às teorias, no âmbito da Tradução, mencionadas ao longo do relatório, bem como das estratégias de tradução adotadas para resolver as dificuldades e os problemas de tradução encontrados no texto de partida.

4.1 Análise do texto de partida

O texto de partida escolhido para analisar no presente relatório consiste num roteiro turístico alargado, da cidade de Cantanhede, publicado na página *web*²⁵ da Casa da Cultura de Cantanhede.

Os conteúdos abrangidos no roteiro passam pela descrição da região de Cantanhede, do seu património, de eventos, da gastronomia e artesanato, de locais turísticos, de equipamentos coletivos e de informações e contactos úteis para turistas, nacionais e estrangeiros.

4.1.1 Fatores extratextuais

De modo a corroborar e retomar a narrativa de Christiane Nord (1990), será efetuada uma análise dos fatores extratextuais do roteiro turístico do município de Cantanhede.

- A entidade emissora do roteiro é a Casa da Cultura de Cantanhede, a instituição de acolhimento do estágio curricular realizado.
- A intenção do roteiro consiste em fornecer informações úteis ao público-alvo que, numa fase anterior à sua tradução, são os turistas nacionais.
- O meio através do qual o roteiro foi remetido foi, como supramencionado, a página *web* da Casa da Cultura de Cantanhede, local onde a redação foi elaborada.
- O texto de partida foi redigido e publicado em 2012.
- A redação do roteiro turístico facilitou a divulgação e promoção da região de Cantanhede.
- Como fora referido anteriormente, um roteiro turístico tem dupla função, ou seja, deve, por um lado, informar e, por outro, atrair o consumidor, incentivando-o a visitar a região e a utilizar os seus serviços.

²⁵ Cf. <https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/pagina/911/Roteiro-Turistico>

4.1.2 Fatores intratextuais

O texto de partida fornece informações acerca de várias áreas de interesse na região de Cantanhede. É um texto extenso, com 67 páginas, em formato PDF, sendo a descrição o método preferencial de caracterização do espaço e do património regional.

O conteúdo é dividido pela seguinte ordem: caracterização do concelho, divisão em freguesias, património e monumentos, outros locais de interesse, eventos, equipamentos coletivos, praias, gastronomia e artesanato e, por fim, informações úteis. A página de introdução de cada capítulo tem uma cor específica que se repete nos títulos e subtítulos.

Dado que estamos perante um texto turístico, para além dos elementos verbais, podemos encontrar múltiplos elementos não-verbais em todos os capítulos, sejam imagens ou mapas, cujo principal objetivo é atrair a atenção do público-alvo.

No decorrer do presente relatório pudemos já verificar que os textos turísticos têm algumas especificidades lexicais, e o roteiro de Cantanhede não é exceção. As áreas de especialidade em que se verifica uma terminologia própria são a Geologia e a Arquitetura, como poderemos verificar nos exemplos a ser expostos.

Quanto à área da Geologia, encontram-se termos como “Holocénio”, “Plistocénico”, “Miocénio”, “aluviões”, “arenitos”, “grés” e “seixos”, e no âmbito da área da Arte e Arquitetura, pudemos encontrar termos como “frontaria”, “cunhais”, “capitéis”, “ordem dórica”, “capela-mor”, “arco abatido”, “coro-alto”, “retábulo”, “balaústres” e “predela”, que se repetem ao longo do texto. Esta terminologia revelou ser uma dificuldade de tradução, pois não tinha conhecimentos suficientes nas áreas e, assim, tive de efetuar uma pesquisa alargada antes de iniciar a tradução. A pesquisa consistiu não só na procura de material *online*, tais como textos paralelos e dicionários da especialidade²⁶, mas também na visita ao Museu da Pedra e a alguns monumentos da cidade, que me ajudou a resolver as questões.

Para além da terminologia específica, o roteiro turístico de Cantanhede apresenta outra característica comum nos textos turísticos, que é a complexidade lexical, ou seja, a escolha de

²⁶ Cf. <https://diccionarqui.com/>

vocabulário mais rico e elaborado, identificada não só através da escolha de palavras, como também pela construção frásica, que serão ilustradas com alguns exemplos²⁷:

- Exemplo em que se verifica complexidade lexical:

Quem visita o Concelho de Cantanhede é confrontado com um vasto leque de experiências no contacto com uma natureza estimulante pela sua riqueza e diversidade ou na convivência com uma realidade sócio-cultural unificada em torno das referências e dos valores patrimoniais que consubstanciam as vivências peculiares das três regiões naturais que constituem o território: a Gândara, espraiada sobre o mar; a Bairrada, no interior, onde as estações do ano se contam pelo crescer da vinha; e o Baixo Mondego, a Sul, num vale contíguo às pedreiras da famosa pedra de Ançã. (Cantanhede, 2012, p. 11)

Este parágrafo reflete uma estrutura formal e cuidada ao serem usados adjetivos valorativos – “vasto”, “estimulante”, “peculiares” – com substantivos e um registo linguístico quase literário na passagem “(...) a Gândara, espraiada sobre o mar; a Bairrada, no interior, onde as estações do ano se contam pelo crescer da vinha (...)”. Existem mais exemplos de nível linguístico elevado que raramente se encontram em textos turísticos, mas que têm como objetivo atrair o consumidor, como poderemos corroborar através do seguinte exemplo:

“Na Gândara, com um horizonte entrecortado pelas nuances cromáticas da floresta e dos milheirais, é possível usufruir dos recantos bucólicos das nascentes, na Fervença ou em muitos outros locais, desfrutar do branco macio dos areais e do cheiro a maresia (...)”. (Cantanhede, 2012, p. 11)

No exemplo supramencionado, podemos também destacar a utilização de uma sinestesia, que é uma figura de estilo que reúne dois termos de realidades sensoriais distintas: o *branco*, que corresponde à visão; e o *macio*, que corresponde ao tato.

- Exemplo em que se verifica combinação de adjetivo e substantivo no grau superlativo:

Na Bairrada, que tem no leitão assado a melhor iguaria da sua rica tradição gastronómica e no vinho de Cantanhede o mais precioso néctar desta região demarcada, persistem ainda as referências a um amanho cuidado das encostas solarengas que fazem parte do imaginário colectivo. (Cantanhede, 2012, p. 11)

Neste exemplo, podemos verificar a presença de uma combinação de substantivo precedido de adjetivo, no grau superlativo relativo de superioridade – *o mais precioso néctar* – e também o uso

²⁷ Os exemplos escolhidos abrangem diversas áreas, de modo a demonstrar a multidisciplinariedade dos textos turísticos.

do adjetivo *melhor* para caracterizar o *leitão assado*, de forma a enaltecer os produtos da região e, assim, seduzir os turistas. No entanto esta passagem pode confundir o leitor, uma vez o autor recorre, no mesmo excerto, à referência da *iguaria gastronómica*, mas também do *amanho cuidado*, conceitos que não se relacionam.

Quanto às especificidades sintáticas, podemos referir que o roteiro turístico recorre, maioritariamente, a orações subordinantes e subordinadas, que resultam numa leitura mais fluida, a enumerações e a descrições.

- Exemplo em que se verifica uma oração subordinada adjetiva explicativa:

Esse processo, assente num plano estratégico de desenvolvimento sustentado, que inclui rigorosos mecanismos de salvaguarda da qualidade ambiental, está consubstanciado numa profunda transfiguração do tecido produtivo, em resultado do número significativo de empresas que se têm vindo a instalar nas zonas industriais de Cantanhede, Murte, Febres e Tocha. (Cantanhede, 2012, p. 7)

- Exemplo em que se verifica uma enumeração:

O Biocant Park integra o Biocant, centro de I&D que dispõe de laboratórios de Genómica, Biotecnologia Molecular, Biologia Celular e Microbiologia e que desempenha uma função de interface entre os centros de saber de instituições nacionais e internacionais e o tecido empresarial, ao mesmo tempo que constitui a unidade âncora na atracção de empresas de base tecnológica. (Cantanhede, 2012, pp. 7-8)

- Exemplos em que se verificam descrições:

Considerada por revistas da especialidade como a melhor estância balnear da Região Centro, a Praia da Tocha dispõe de um ambiente urbano de excelência, em que pontificam inúmeros espaços verdes bem estruturados e um conjunto de equipamentos desportivos e de lazer de grande qualidade. (Cantanhede, 2012, p. 55)

Na Gândara, com um horizonte entrecortado pelas nuances cromáticas da floresta e do relevo escarpado das pedreiras, onde surgem amiúde marcas das actividades relacionadas com a extracção da pedra de Ançã tão apreciada pelos mais proeminentes escultores dos séculos XV e XVI, estende-se um vale fértil e alagadiço que integra os Campos do Mondego. (Cantanhede, 2012, pp. 11-12)

Concluída a parte das especificidades lexicais e sintáticas, passaremos a mencionar o efeito pretendido ao redigir o roteiro turístico em análise: atrair o público-alvo. Consequentemente,

retomamos a narrativa de Miriam Seghiri (2010), que apresentou dois tipos de finalidade dos textos turísticos: a finalidade expositivo-informativa e a finalidade persuasivo-publicitária. Atentemos no seguinte exemplo:

A Praia da Tocha tem sido todos os anos distinguida com a Bandeira Azul, galardão que confere o devido reconhecimento aos seus excelentes padrões de qualidade balnear, no que diz respeito não só à água do mar e irrepreensível limpeza dos areais, mas também ao nível dos serviços prestados aos utentes, em especial no que diz respeito à segurança e à oferta de um diversificado leque de actividades de animação e ocupação dos tempos livres. (Cantanhede, 2012, p. 55)

Neste excerto, a finalidade expositivo-informativa destaca-se, porque é evidente como o objetivo da descrição do local é, em primeiro lugar, proporcionar informações sobre o mesmo. No entanto, a finalidade persuasivo-publicitária apresenta-se, subtilmente, na escolha terminológica. O uso dos adjetivos valorativos *excelentes*, *irrepreensível* e *diversificado* combinados com conceitos como a limpeza, a segurança e o ócio são uma estratégia forte para captar a atenção do consumidor.

A junção de todos os elementos verbais, não-verbais, a estrutura do texto e a forma como este foi redigido – os fatores intratextuais – resultam no efeito pretendido, ao partilhá-lo com o consumidor. Tanto as especificidades lexicais como as sintáticas podem constituir dificuldades e problemas de tradução, que serão apresentados nos capítulos que se seguem.

4.2 Dificuldades de tradução

Como já fora referido anteriormente, segundo a abordagem funcionalista de Christiane Nord (1997), as dificuldades de tradução são inerentes ao tradutor, isto é, tem a ver com os seus conhecimentos e competências. Em vista disso, revelar-se-ão, nesta parte, as dificuldades sentidas durante a tradução do roteiro turístico, pelas razões acima referidas e por nem sempre ter existido uma comunicação facilitada entre o cliente e a tradutora.

A primeira dificuldade sentida foi a extensão do texto, sendo este o primeiro grande projeto que realizava por minha conta. Foi necessário dividir a tradução do texto por partes visto que, para além da terminologia específica de cada área do saber, o vocabulário rico e as frases muito extensas e complexas se repetem ao longo de todo o texto. Logo, a primeira fase de análise consistiu em várias leituras intensivas, de modo a garantir a plena compreensão do texto, antes de proceder à

sua tradução para outras línguas. Até porque, em línguas como o Inglês e o Espanhol, embora neste último em menor grau, a tendência passa pela utilização de uma linguagem mais concisa e sintetizada, que não conseguiremos produzir se não compreendermos primeiro o texto de partida, que neste caso concreto é mais elaborado.

A segunda dificuldade tem a ver com a presença de cultismos em latim e outros estrangeirismos, que fazem parte das especificidades lexicais do texto e com os quais não estava familiarizada. Esses elementos foram mantidos, por constar esta exigência na encomenda de tradução. Serão expostos alguns exemplos:

“A este nível, perduram ainda exemplos notáveis da popular casa gandaresa, verdadeiro *ex libris* da arquitectura tradicional portuguesa, ou das moradias solarengas, com janelas manuelinas trilobadas ou de avental recortado, escadas de tradição setecentista e portas decoradas com brasões sabiamente esculpidos.” – (Cantanhede, 2012, p. 12)

e

“O ponto alto do Festival Internacional de *Dixieland* é a *street parade*, grande desfile de rua que decorre em ambiente apoteótico nas principais ruas de Cantanhede, evento que, à boa maneira de *New Orleans*, enche a cidade com as sonoridades fortemente ritmadas do dixieland.” (Cantanhede, 2012, p. 38)

A terceira dificuldade apresentada tem a ver com a área do *design* e consiste no facto de o modelo do texto original não poder sofrer qualquer tipo de alteração, isto é, o espaço onde o texto original foi inserido constituía o espaço que as traduções deveriam respeitar. Desse modo, algumas traduções realizadas tiveram de ser modificadas por não haver espaço para acrescentar texto ou inserir notas de rodapé, em situações que careciam de estratégias de tradução tais como a explicação²⁸ ou a compensação²⁹.

Em alguns casos como o que se segue, junta-se à falta de espaço para introduzir explicações a terminologia específica apresentada no texto de partida.

²⁸ A explicação é uma estratégia de tradução que consiste em facultar informação adicional acerca de uma unidade textual, quando o público-alvo não está familiarizado com o conceito apresentado no texto original.

²⁹ A compensação é uma estratégia de tradução que consiste em fornecer um elemento extra na tradução para que esta não perca significado. (Newmark, 1988, p. 90)

<p>Com o Oceano Atlântico como limite a Oeste, verifica-se a existência, até cerca de 6 Km para o interior, de um extenso campo dunar constituído por <u>dunas NW-SE e parabólicas</u>, onde subsistem as <u>areias do Holocénico e Plistocénico</u> e alguns <u>aluviões</u> transportados por pequenos cursos de água que o atravessam.</p>	<p>Limited to the West by the Atlantic Ocean, there is an extensive area of <u>parabolic dunes</u>, that come from NW-SE, up to 6 km towards the interior, consisting of <u>Holocene and the Pleistocene sands</u> and some <u>alluviums</u> carried by small watercourses.</p>	<p>Delimitado por el océano Atlántico al Oeste, encontramos un extenso campo de <u>dunas parabólicas</u>, en el sentido NO-SE, de aproximadamente 6 km hacia el interior, compuesto por <u>arenas de Holoceno y Pleistoceno</u> y algunos <u>aluviones</u> transportados por pequeños cursos de agua.</p>
---	---	---

O aspeto que carecia de explicação era o conceito de *dunas NW-SE*. Realizada uma pesquisa sobre dunas, concluiu-se que, ao contrário do que se diz no texto de partida, não existem dunas NW-SE³⁰. O tipo de dunas³¹ existentes são as *barcanas*, que parecem uma meia lua e que são formadas por ventos unidireccionais; as *parabólicas*, que são parecidas com as barcanas mas que são formadas por ventos ocorrentes de várias direções; as *estrela* que são típicas dos desertos e são formadas por ventos fortes que, por vezes, mudam de direção; as *transversais*, que se formam perpendicularmente ao sentido do vento, através de ventos constantes e unidireccionais e, finalmente, as *longitudinais*, que têm uma formação similar às dunas estrela, com a diferença de que os ventos nunca mudam de direção. Ora, no texto de partida, o autor queria referir-se à existência de dunas parabólicas formadas por ventos vindos de NW-SE (noroeste e sudeste); precisão que se fez nos textos de chegada. A tradução dos restantes termos específicos foi rapidamente obtida através de uma pesquisa *online*, traduzindo literalmente os termos do texto de partida para os textos de chegada.

Vejamos o próximo excerto:

<p>À medida que se caminha para o interior aparecem pequenas áreas de <u>arenitos do carrascal</u> e <u>terraços fluviais</u>, envolvidas em</p>	<p>Moving towards the interior, we can see small areas of <u>sandstone</u> and <u>fluvial terraces</u> mixed with <u>aeolian sand</u> and <u>sand dune</u> that</p>	<p>A medida que caminamos hacia el interior, aparecen pequeñas áreas de <u>arenisca</u> y <u>terrazas fluviales</u>, envueltas en <u>arenas</u></p>
--	---	---

³⁰ Sendo estas as siglas que obedecem aos pontos cardeais.

³¹ Cf. <https://www.geografiaopinativa.com.br/2017/12/tipos-dunas.html>

<p><u>areias eólicas e dunares</u> que originam pequenas colinas, descobertas devido à erosão e aos movimentos tectónicos.</p>	<p>form small hills due to erosion and tectonic movements.</p>	<p><u>eólicas y arenas dunares</u> que originan pequeñas colinas descubiertas debido a la erosión y a los movimientos tectónicos.</p>
--	--	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados os seguintes procedimentos de tradução: a **omissão**, procedimento definido por Peter Newmark, que consiste na eliminação de um elemento do texto de partida (Newmark, 1988, p. 90); a **transposição**, procedimento definido por Vinay e Darbelnet, que implica uma mudança gramatical (*Idem*, p. 85); e a **tradução literal**, procedimento definido por Vinay e Darbelnet, que consiste na transferência direta, palavra por palavra, de um ou mais segmentos do texto de partida para o texto de chegada, na mesma ordem. (Venuti, 2000, p. 87).

A primeira dificuldade encontrada neste excerto foi o conceito de *arenitos do carrascal*³². Numa primeira fase pensei que se tratasse de um tipo de arenito, mas logo percebi que se tratava de arenito de uma zona da Figueira da Foz, ao qual atribuíram essa designação. Visto que não tinha espaço suficiente para efetuar uma explicação, tanto em inglês como em espanhol, optei por apenas mencionar o tipo de rocha de que se tratava, fazendo-me valer, assim, da **omissão**. Desse modo, a tradução perdeu parcialmente o sentido que o texto de partida tem, mas considerei que a informação que se omitia não comprometia a compreensão da mensagem. Depois, o resultado da tradução de *terraços fluviais* foi obtido através do processo de **transposição**, para inglês, e de **tradução literal**, para espanhol. A última dificuldade encontrada neste excerto são os conceitos de *areias eólicas*, que são areias formadas através da erosão provocada pelo vento, e de *areias dunares* que são as areias depositadas pelo vento. Ambas as línguas, inglesa e espanhola, têm conceitos equivalentes: *aeolian sand*³³ e *sand dune*³⁴ e *arenas eólicas*³⁵ e *arenas dunares*³⁶, respetivamente.

³²

Cf.

https://www.cienciaviva.pt/img/upload/Agrupamento%20de%20Escolas%20Martinho%20C3%81rias_Soure.pdf

³³ Cf. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0950061814011489>

³⁴ Cf. <https://www.britannica.com/science/sand-dune>

³⁵ Cf. <http://www.sociedadgeologica.es/archivos/geogacetas/geo48/art07.pdf>

³⁶ Cf. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6158487>

Concluída a apresentação das dificuldades de tradução no âmbito da Geologia, passaremos para algumas dificuldades que surgiram na área da Arquitetura, de que trazemos dois exemplos.

<p>A <u>frontaria</u> é enquadrada por <u>cunhais de cantaria</u> com <u>capitéis</u> em que assentam elegantes pirâmides, apresentando na parte superior um <u>frontão triangular</u> rematado por <u>cimalhas</u> e de onde se ergue o pedestal e a cruz.</p>	<p>The <u>façade</u> is framed by <u>quoins</u> with <u>capitals</u> and elegant pyramids. The upper part has a <u>triangular pediment</u> polished with <u>architraves</u>, where you can find the pedestal and the cross.</p>	<p>La <u>fachada</u> está enmarcada por <u>cantones</u> con <u>capiteles</u> sobre los que se asientan elegantes pirâmides. La parte superior tiene un <u>frontón triangular</u> rematado por <u>arquitrabes</u>, donde se pueden ver el pedestal y la cruz.</p>
---	---	--

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados os dois procedimentos de tradução, definidos *supra*, que serão revelados de seguida.

Neste exemplo, os termos que causaram mais dificuldades foram *cunhais de cantaria* e *cimalhas*. Na primeira combinação, *cunhais de cantaria*, das minhas pesquisas resultou que a palavra *cunhais* tem um equivalente direto, tanto em inglês como em espanhol; no entanto, tive mais dificuldade com o termo *cantaria*, que designa uma técnica de trabalhar pedra em forma de sólidos geométricos. A opção de estratégia de tradução resultou na **omissão** do termo *cantaria*, por considerar que o seu sentido já está implícito no conceito anterior. No que diz respeito ao segundo dos termos, após uma pesquisa em dicionários bilingues, concluí que a palavra *cimalha* é, em português, sinónimo de *arquitrave*; assim, não encontrando uma tradução direta para inglês nem para espanhol de *cimalha*, a escolha de tradução efetuada resumiu-se à **tradução literal** do termo *arquitrave*, para o qual consegui encontrar o termo equivalente em ambas línguas de chegada.

<p>Na <u>capela-mor</u> pode ser admirado o precioso <u>retábulo</u> de <u>Senhora da Misericórdia</u>, em <u>pedra de Ançã</u>, considerado como o mais belo do centro do país, “<u>uma encantadora obra de pura renascença</u>”.</p>	<p>The <u>chancel</u> that has a magnificent <u>retable</u> of the <u>Mother of Mercy</u>, made of <u>pedra de Ançã</u> is one of the most beautiful of the kind in the central region of the country, ‘<u>a brilliant renaissance masterpiece</u>’.</p>	<p>En el <u>ábside</u> puede ser admirado el precioso <u>retablo</u> de <u>Nuestra Señora de las Misericordias</u>, en <u>pedra de Ançã</u>, considerado el más bonito de la zona centro del país, “<u>una encantadora obra de arte puramente renacentista</u>”.</p>
--	--	--

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foi utilizado um procedimento de tradução, definido *supra*, mas também dois procedimentos relativos à equivalência, que serão definidos de seguida: a **equivalência cultural**, procedimento introduzido por Peter Newmark, que consiste na tradução de um elemento da cultura de partida num elemento da cultura de chegada (Newmark, 1988, pp. 82-83); e a **equivalência**, procedimento definido por Vinay e Darbelnet, que consiste na tradução da mesma situação através de meios estilísticos distintos (*Idem*, pp. 90-91).

Na cultura portuguesa, designa-se por *capela-mor* “a capela principal de uma igreja”¹. Após uma breve pesquisa concluiu-se que existe um termo técnico para designar este mesmo conceito, a palavra: *abside*. A escolha de tradução passou pela sua **tradução literal** para inglês e para espanhol, na qual resultaram os termos *apse* e *ábside*, respetivamente. O termo *retábulo* foi igualmente investigado e posteriormente traduzido, seguindo a estratégia de tradução anteriormente referida.

Em relação à menção de *Senhora da Misericórdia*, mais conhecida por Nossa Senhora da Misericórdia, o primeiro passo dado foi uma pesquisa na busca da mesma entidade religiosa, tanto na cultura inglesa como na cultura espanhola. Encontrados equivalentes diretos, nas culturas de chegada, a estratégia de tradução escolhida foi a **equivalência cultural**. A razão pela qual foi tomada a decisão de naturalizar, neste caso concreto, o nome da *Senhora da Misericórdia* nas línguas de chegada, ao contrário do que foi feito noutros casos, prende-se com o facto de o retábulo não ter, como outros monumentos de maior dimensão, qualquer tipo de legenda ou placa com a sua respetiva designação, apenas em Português. Casos em que assim acontece, optou-se pela estratégia contrária, manter a designação em português aos turistas e, se possível, fazer uma breve explicação na língua de chegada.

A tradução da citação ‘*uma encantadora obra de pura renascença*’, com a que se descreve esta obra do Renascimento, foi a que, pessoalmente, criou maior dificuldade, pela relevância que tem no contexto em que se insere. A não tradução da citação não era uma opção válida, bem como também não o era a sua tradução totalmente literal, pois perderia o seu sentido nas culturas de chegada. A estratégia definida foi a de **equivalência**, ou seja, traduziram-se elementos funcionalmente equivalentes de modo a que a mensagem da língua de partida conservasse o mesmo efeito para os públicos-alvo.

Eventualmente, como sabemos, as dificuldades de tradução poderão evoluir para problemas de tradução se o tradutor não conseguir encontrar respostas para solucioná-los.

4.3 Problemas de Tradução

Nesta secção far-se-á uma compilação dos problemas encontrados durante a tradução do roteiro turístico, sob a perspetiva da teórica funcionalista, Christiane Nord (1997, pp. 64-67). A secção dividir-se-á em quatro subpartes, respetivas a cada categoria de problema de tradução.

4.3.1 Problemas de ordem pragmática

Os primeiros dois problemas a ser apresentados na categoria de ordem pragmática têm a ver com a *deixis*, a “referência verbal à situação, ao contexto e aos interlocutores da enunciação”³⁷. Estão na categoria de deíticos temporais exemplos como: ontem, hoje, amanhã, brevemente, temporariamente, recentemente e atualmente.

O uso dos deíticos temporais *hoje, recentemente e em breve*

<p>Esses achados, recolhidos ao longo de anos pelo arqueólogo Carlos Cruz, <u>estão hoje</u> em exposição no Museu da Pedra e compilados na Carta Arqueológica do Concelho de Cantanhede, <u>recentemente</u> editada pelo Município de Cantanhede.</p>	<p>These findings, collected throughout the years by the archaeologist Carlos Cruz, are on exhibit at the <i>Museu da Pedra</i> and catalogued in the <i>Carta Arqueológica</i> (archaeologic chart) of Cantanhede, which edition was led by the municipality.</p>	<p>Esos hallazgos, recogidos a lo largo de los años por el arqueólogo Carlos Cruz, están expuestos en el <i>Museu da Pedra</i> y catalogados en la Carta Arqueológica del Municipio de Cantanhede, que fue editada por el municipio.</p>
---	--	--

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados dois procedimentos, definidos *supra*, juntamente com um procedimento que será definido de seguida: a **explicação**, também designada por **equivalência descritiva**, procedimento introduzido por Peter

³⁷ Cf: <https://dicionario.priberam.org/deixis>

Newmark, que consiste em manter o elemento para o qual não há um equivalente direto, na língua de chegada, e fornecer uma descrição do mesmo (Newmark, 1988, pp. 84-85).

No exemplo exposto vemos dois exemplos de deícticos temporais – *hoje e recentemente* – que constituem um problema de tradução por não apresentar objetividade. Isto é, o texto de partida é redigido numa data e a sua leitura por parte do público-alvo pode não coincidir com a mesma. Desse modo, a entidade de acolhimento foi questionada acerca dos significados que os deícticos tinham no texto e concluiu-se que *hoje* subentende a presença permanente dos achados no museu e que *recentemente* poderia, efetivamente, induzir o público-alvo em erro. Por conseguinte, foi utilizada a estratégia de **omissão**, tanto na tradução inglesa como na espanhola, criando um texto temporalmente menos limitado e, conseqüentemente, intemporal.

No mesmo exemplo podemos ainda verificar outra situação: a questão da *estrangeirização e domesticação*, abordada no subcapítulo 3.3. A pedido da entidade, o conceito *Carta Arqueológica*, assim como outros presentes no roteiro, foi traduzido consoante estratégias de tradução distintas. Em Inglês o conceito foi mantido em Português, e em itálico, mas foi feita uma breve **explicação** no corpo do texto. Isso significa que, para a cultura inglesa, se levou o leitor a mergulhar na cultura estrangeira, com a utilização do termo em português, auxiliando-o com uma explicação que o ajudaria a entender melhor o conceito. Em Espanhol, foi efetuada uma **tradução literal**, por existir na cultura espanhola a mesma designação para o mesmo conceito, o que não acontece em outras situações em que se mantém o Português, por se verificar que o público-alvo espanhol “tem um maior entendimento da Língua Portuguesa e que, por isso, não é necessária uma tradução”³⁸.

Atentemos no seguinte exemplo:

Com uma área de cerca de 400 Km ² , Cantanhede integra dezanove freguesias, num total de 168 povoações, ligadas por uma rede viária interna com estradas de qualidade, evidenciando ainda uma excelente acessibilidade	Cantanhede has 19 civil parishes, with a total of 168 villages that represent an area of almost 400km ² , connected by a high quality internal road network with access to freeways and highway junctions such as the A1 (Lisbon-Oporto) in Murtede, the	Cantanhede está compuesta por 19 pedanías, que engloban un total de 168 localidades, conectadas por una red de carreteras de calidad, con acceso a autovías y autopistas entre de las cuales se destacan: la A1 (Lisboa-Porto), en Murtede; la
---	---	--

³⁸ A citação supramencionada foi retirada de uma conversa com o orientador de estágio e iniciador da encomenda de tradução.

rodoviária garantida por uma série de vias rápidas, das quais se destacam os nós da auto-estrada A1 (Lisboa-Porto), em Murte, e da A14 em Ançã, <u>e em breve</u> , da A17, em Sanguinheira, bem como a estrada nacional 109 (Aveiro-Figueira da Foz), que atravessa toda a zona Oeste do Concelho.	A14 in Ançã, the A17, in Sanguinheira and the N109 (Aveiro-Figueira da Foz) which cover the entire western area of the municipality.	A14 en Ançã; la A17, en Sanguinheira y la carretera nacional 109 (Aveiro-Figueira da Foz), que atraviesa toda el área oeste del municipio.
---	--	--

De forma a solucionar a dificuldade que surgiu, neste exemplo, foi utilizado um procedimento de tradução, definido anteriormente, que será revelado de seguida.

O exemplo supramencionado também revela uma dificuldade de tradução com o uso de um deíctico temporal, neste caso *em breve*. Em 2012, quando o texto de partida foi redigido, a A17 não estava ainda acessível na zona da Sanguinheira, daí comunicar-se que *em breve* o estaria. No entanto, encontramos-nos em 2020 e essa informação já não era precisa nem atual, visto que a A17 já tem acesso nessa zona. O texto de partida deveria ter sido alvo de uma revisão e correção da informação, para não induzir os turistas em erro. Desse modo, a estratégia de tradução foi a **omissão** do elemento inválido.

Pressuposições

Uma pressuposição é “o processo presente em qualquer troca verbal e que consiste em deduzir, a partir do enunciado, a informação transmitida, mas não explicitada”³⁹. Nesse contexto, a existência de pressuposições cria um problema de tradução porque os públicos-alvo das culturas de chegada não têm conhecimento das pressuposições da cultura de partida e, por isso, poderão não entender o texto.

Vejamos o exemplo que se segue:

³⁹ Cf. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pressuposi%C3%A7%C3%A3o>

<p>Quem visita o Concelho de Cantanhede é confrontado com um vasto leque de experiências no contacto com uma natureza estimulante pela sua riqueza e diversidade ou na convivência com uma realidade sócio-cultural unificada em torno das <u>referências e dos valores patrimoniais</u> que consubstanciam as <u>vivências peculiares</u> das três regiões naturais que constituem o território (...)</p>	<p>Whoever visits Cantanhede encounters an enormous range of experiences through the direct contact of its rich and diverse nature or through the contact with the <u>patrimonial references and values</u> that connect the <u>unique lifestyles</u> of the three natural regions that constitute the territory (...)</p>	<p>Quien visita el municipio de Cantanhede se encuentra con una gran variedad de experiencias a través del contacto con una naturaleza rica y diversa o por la convivencia con una realidad sociocultural unificada en torno a las <u>referencias y a los valores patrimoniales</u> que reflejan las <u>vivencias peculiares</u> de las tres regiones naturales que constituyen el territorio (...)</p>
--	--	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados dois procedimentos, definidos *supra*, assim como um procedimento que será definido de seguida: a **adaptação**, procedimento introduzido por Vinay e Darbelnet, que consiste no uso de um equivalente direto de um elemento da cultura de partida, existente na cultura de chegada. Este procedimento é similar ao conceito de equivalência cultural, de Newmark, referido *supra* (Newmark, 1988, p. 91).

As pressuposições encontradas no exemplo supramencionado são as *referências* e os *valores patrimoniais* e, ainda, as *vivências peculiares*. Os públicos-alvo, inglês e espanhol, não têm adquirido o entendimento do significado dessas pressuposições, por desconhecerem o contexto em que se inserem. Devido à grande diversidade de referências e valores patrimoniais e de vivências típicas da região de Cantanhede, é difícil para o profissional traduzir o excerto de modo a que o público-alvo entenda plenamente a sua mensagem, por não estarem especificadas. Desse modo, a tradução para a língua inglesa conta com a **transposição** do primeiro elemento, visto que a ordem das palavras, nomeadamente, a posição dos adjetivos com respeito ao nome que acompanham, se altera; e com a **adaptação** do segundo elemento, com recurso a um adjetivo diferente, para manter a naturalidade do texto. A tradução para a língua espanhola conta com a **tradução literal** dos dois segmentos. Ou seja, manteve-se a amplitude significativa presente no texto de partida, sem

especificar o que é pressuposto, precisamente por este não ser claro. No entanto, este procedimento poderá incitar o turista a descobrir as referências e valores patrimoniais em questão.

Ausência do indicativo de Portugal

Este é um aspeto de menor importância, mas que pode ser necessário e tem a ver com os contactos apresentados no roteiro. Não existe, em nenhuma parte do texto de partida, uma menção ao indicativo telefónico de Portugal (+351). Apesar de o texto de partida estar escrito para o público-alvo que reside em Portugal, não nos podemos esquecer que existem estrangeiros (residentes ou visitantes) que desconhecem o indicativo português, e que podem vir a precisar deste dado tanto durante a sua visita ao país, como antes da mesma. Na lista de contactos úteis não existia espaço suficiente para colocar o indicativo antes de cada contacto. Em vista disso, mas tentando manter a funcionalidade das traduções, o indicativo foi colocado junto com o título *useful information – country code: +351* e *informaciones útiles – prefijo: +351*.

4.3.2 Problemas específicos do texto de partida

Os textos de partida contêm, por vezes, problemas de ordem lexical, sintática e ortográfica, que podem resultar de uma não revisão por parte de outro interveniente no processo de tradução que não o produtor de texto. É muito importante que os erros que se inserem nesta categoria sejam identificados e corrigidos, para que não se repitam nas traduções posteriormente realizadas. No entanto, é habitual que este tipo de erro seja corrigido pelo tradutor a quem é entregue uma encomenda de tradução que, tendo distanciamento em relação ao texto, consegue identificá-lo com mais facilidade.

De ordem sintática

Uso de maiúsculas para designar tipos de rocha

O problema que será referido de seguida foi um dos mais desafiantes em todo o processo de tradução do roteiro turístico de Cantanhede.

Atentemos no exemplo seguinte:

<p>No grupo dos calcários destacam-se pela maior expressão espacial as <u>Margas Calcárias de S. Gião</u>, os <u>Calcários Margosos de Póvoa da Lomba</u> e os <u>Calcários de Ançã</u>, estes últimos muito utilizados na construção de monumentos e trabalhos artísticos, devido à sua brandura e fácil manuseamento.</p>	<p>The <u>calcareous marlstones of S. Gião</u>, the <u>argillaceous limestones of Póvoa da Lomba</u> and the <u>limestones of Ançã</u> occupy most of the limestone group area. The limestones of <u>Ançã</u> are frequently used in the construction of monuments and artwork, due to their softness and easy handling.</p>	<p>El en grupo de las calizas se destacan, por la mayor expresión espacial, <u>las margas calcáreas de S. Gião</u>, las <u>calcáreas margosas de Póvoa da Lomba</u> y las <u>calcáreas de Ançã</u>, siendo estas últimas frecuentemente utilizadas en la construcción de monumentos y trabajos artísticos, debido a su blandura y fácil manipulación.</p>
---	--	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados dois procedimentos, definidos *supra*, juntamente com um procedimento introduzido por Schleiermacher – a *estrangeirização* – abordado no capítulo 3.3.

Um dos aspetos que mais captou a atenção foi a presença de designações de rochas em letra maiúscula. A primeira pesquisa efetuada foi acerca da possível existência de pedreiras com os nomes de *Margas Calcárias de S. Gião*, *Calcários Margosos de Póvoa da Lomba* e *Calcários de Ançã*. Efetuada essa pesquisa, concluiu-se que não se tratava dessa hipótese, mas sim da designação do tipo de rochas existentes em São Gião, Póvoa da Lomba e Ançã, que são localidades pertencentes a Cantanhede. Ou seja, as margas calcárias são margas que contêm alguns vestígios de calcário e os calcários margosos são compostos maioritariamente por calcário com uma percentagem de marga.

De modo a cumprir o propósito comunicativo do roteiro, que é o de informar da forma mais clara e natural possível tendo em conta o entendimento do público-alvo, o primeiro procedimento efetuado passou por denominar os tipos de rocha com letra minúscula e manter, apenas, o nome das localidades em questão em letra maiúscula, apesar de todos os documentos geológicos da região de Cantanhede conterem a designação das rochas em letra maiúscula. De modo a reforçar a decisão tomada, foi efetuada uma pesquisa de textos paralelos de modo a perceber se a utilização da letra maiúscula era comum nas culturas inglesa e espanhola, concluindo-se que a designação do tipo de rocha em letra minúscula é um procedimento comum.

Em suma, as estratégias de tradução utilizadas foram a **estrangeirização** do nome das localidades e a **transposição** do primeiro e segundo elementos e a **tradução literal** do último elemento, para inglês e a **tradução literal** de todos os elementos, para espanhol.

Não utilização do Acordo Ortográfico

Como sabemos, o Acordo Ortográfico⁴⁰ é um modelo ortográfico de referência, para todos os países que tenham a Língua Portuguesa como língua oficial, na redação de textos oficiais ou no âmbito do ensino. Este acordo foi assinado em 1990 e entrou em vigor em Portugal no ano de 2009. No entanto, o roteiro turístico da cidade de Cantanhede, redigido e publicado em 2012, não segue as regras do mesmo acordo e, por isso, são visíveis as diferenças na ortografia de palavras como *sócio-cultural*, *espectáculos*, *objectivo* e dos meses do ano, escritos com letra maiúscula.

Apesar de o roteiro não ser um texto oficial, é um texto turístico de consulta pública e livre. Para além disso, outras instituições culturais do país redigiram os seus roteiros e outro tipo de textos turísticos respeitando o Acordo Ortográfico⁴¹. Nesse sentido, foi proposta uma revisão do texto de partida. No entanto, a revisão proposta não foi aceite por ser uma escolha e característica de escrita pessoal do produtor de texto do roteiro, que redige também outro tipo de textos turísticos, e de outras áreas, nos mesmos moldes.

Heterogeneidade textual

Apesar de o texto de partida ter sido redigido por um único produtor de texto, podemos verificar a existência de um grau de heterogeneidade textual, visível, por exemplo, nas formas distintas de designar o mesmo tipo de informação.

Vejamos os dois exemplos seguintes:

<p>Posto de Turismo da Varziela <u>Rua Dr. Santos Silva</u> <u>Tel.: 231 420 798</u></p>	<p>Posto de Turismo da Praia da Tocha Praia da Tocha</p>
---	--

⁴⁰ Cf. <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php>

⁴¹ O Turismo do Centro é uma instituição cultural de promoção turística que, como *supra* indicado, redige os seus textos com base no Acordo Ortográfico. Cf.: <https://turismodocentro.pt/roteiro/road-trip-regiao-de-coimbra/do-luso-a-coimbra/>

Terça a Domingo 10h00 às 12h30/14h00 às 18h00	Meados de Junho a meados de Setembro 10h00 às 13h00/14h00 às 18h00
--	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foi utilizado um procedimento, definido *supra*, juntamente com dois procedimentos que serão definidos de seguida: a **adição**, procedimento definido em Newmark, 1988 (pp. 91-92), que consiste em acrescentar elementos necessários na tradução; e o **empréstimo**, procedimento definido por Vinay e Darbelnet, que consiste na transferência direta de um elemento da língua de partida para a língua de chegada (Venuti, 2000, p. 85). Os procedimentos de tradução utilizados serão mencionados, mais adiante.

Como podemos verificar, os dois exemplos consistem em informações acerca dos postos de turismo da Varziela e da Praia da Tocha, respetivamente. As diferenças visíveis são a falta de, nas informações acerca do Posto de Turismo da Varziela, uma morada específica e o contacto telefónico. Após uma breve pesquisa, concluiu-se que no *website* da mesma instituição cultural, existem as informações em falta⁴².

Em vista disso, foram adicionadas às traduções, de inglês e de espanhol, as informações que estavam em falta no corpo do texto de partida. As alterações poderão ser consultadas na tabela abaixo.

<i>Praia da Tocha's Tourist Office</i> Avenida Dr. Silva Pereira Phone: 231 247 280 Mid-June to Mid-September 10 am – 1 pm / 2pm – 6 pm	<i>Oficina de Turismo de Praia da Tocha</i> Avenida Dr. Silva Pereira Teléfono: 231 247 280 De mediados de junio a mediados de septiembre 10h -13h/14h -18h
--	---

Outro aspeto que poderia ser adicionado tem a ver com a denominação de cada informação existente com um título – *morada, abertura, período de encerramento e horário de funcionamento*

⁴² Ver: <https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/entidade/2489/Posto-de-Turismo-da-Praia-da-Tocha>

– tal como acontece com o contacto telefónico ou a sua eliminação, de modo a garantir a coerência textual.

As estratégias de tradução escolhidas foram a **adição** dos elementos em falta no texto de partida, o **empréstimo**, na tradução da morada, porque as moradas são um elemento que não se pode modificar; a **tradução literal** do contacto telefónico; a **tradução literal** da informação sobre a abertura e encerramento do posto turístico e, por fim, a **equivalência**, para traduzir o horário de funcionamento.

4.3.3 Problemas específicos do par de culturas

Exemplos de *realia* e explicação da estratégia de tradução

Como já fora referido no subcapítulo 3.1, Kade recorreu ao termo *realia* para designar conceitos existentes na cultura de partida e não existentes numa outra cultura. A maior parte dos termos *realia* encontrados no objeto de estudo está ligada à gastronomia, mas também ao artesanato. Nesta parte do relatório expor-se-ão exemplos de *realia* encontrados. Apresentar-se-ão, também, as estratégias de tradução utilizadas para resolver estes problemas específicos do par de culturas.

Consideremos o primeiro caso:

Na Bairrada, que tem no <u>leitão assado</u> a melhor iguaria da sua rica tradição gastronómica (...).	<i>Bairrada</i> is famous for the <i>Leitão à Bairrada</i> (a traditional dish which consists of roasted piglet), the best regional gastronomic delicacy (...).	La región de <i>Bairrada</i> es conocida por el <i>Leitão à Bairrada</i> (un plato típico que consiste en una receta de <u>cochinillo asado</u>), el manjar por excelencia en esta región (...).
--	---	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados dois procedimentos de tradução, definidos *supra*, que serão revelados de seguida.

No exemplo supramencionado constata-se que ambas culturas de chegada não estão familiarizadas com o conceito de *Leitão à Bairrada*, por ser uma receita exclusivamente portuguesa. Desse modo, a estratégia de tradução utilizada, para além do **empréstimo** do nome do

prato tradicional, só poderia ser uma **explicação**, que foi introduzida no corpo do texto por existir espaço para tal procedimento.

Vejamos o seguinte excerto:

<p>Na envolvente das tasquinhas os visitantes têm ainda ao seu dispor espaços de venda de produtos regionais, como queijo, <u>enchidos</u>, doçaria e vinhos.</p>	<p>Within this area, the visitors have sale spaced with regional products such as cheese, <u>enchidos</u> (sausages with various types of meat), traditional sweets and wines.</p>	<p>En el núcleo de las <i>tasquinhas</i> los visitantes tienen además espacios de venta de productos regionales, como el queso, los <u>embutidos</u>, confitería y vinos.</p>
---	--	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados três procedimentos de tradução, definidos *supra*, que serão revelados de seguida.

Este exemplo já mostra alguma disparidade entre a cultura inglesa e a cultura espanhola no sentido em que o conceito de *enchidos* não é entendido, na cultura inglesa, da mesma forma que na cultura portuguesa, mas que tem um equivalente, na cultura espanhola. Consequentemente, a estratégia de tradução utilizada para inglês foi o **empréstimo** com **explicação**, no corpo do texto, e **tradução literal**, para espanhol.

Atentemos no seguinte exemplo:

Pratos Típicos	Traditional dishes	Platos Típicos
<p>Sopa Gandareza; Aferventado; Caldo Verde; Sopa de Feijão ou à Camponesa; Caldeirada de Peixe; Robalo Assado no Forno; Batata Assada na Areia; Bacalhau à Lagareiro; Sardinha Assada na Telha; Leitão à Bairrada; Cabidela de Leitão; Chanfana à Bairrada; Arroz Malandro, Bucho Recheado; Torresmos; Sarrabulho; Vitela</p>	<p><i>Sopa Gandareza; Aferventado; Caldo Verde; Bean Soup; Fish Stew; Roasted Sea Bass; Batata Assada na Areia; Bacalhau à Lagareiro; Grilled Sardines in a Tile; Leitão à Bairrada; Cabidela de Leitão; Chanfana à Bairrada; Arroz Malandro, Bucho Recheado; Fried Pork Rind; Sarrabulho; Roasted Veal; Entrecosto em Vinho d'alhos;</i></p>	<p><i>Sopa Gandareza; Aferventado; Caldo Verde; Sopa Campesina; Caldeirada de Peixe; Lubina al horno; Patatas asadas en la arena; Bacalao al horno estilo Lagareiro; Sardina a la teja; Cochinillo asado a Bairrada; Arroz de cochinillo con sangre; Chanfana à Bairrada; Arroz Malandro, Butelo relleno; Torreznos; Sarrabulho; Ternera</i></p>

Assada; Entrecosto em Vinho d'alhos; Frango de Churrasco; Galo Velho; Açorda de Nabos.	Barbecue Chicken; <i>Galo Velho</i> ; <i>Açorda de Nabos</i> .	al horno; Costillar de cerdo <i>en Vinho d'alhos</i> ; Pollo asado; Gallo Velho; <i>Açorda de nabos</i> .
--	--	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados dois procedimentos de tradução, definidos no capítulo 3.3, que serão revelados de seguida.

Este exemplo mostra uma enumeração de pratos típicos da região da Bairrada. Tanto para a cultura inglesa como para a cultura espanhola existem alguns pratos equivalentes e outros que não existem e, por isso, foram utilizadas estratégias distintas. As designações a itálico são o resultado da estratégia de **estrangeirização**, de Schleiermacher, que apenas não foram alvo de explicação por não existir espaço, nem no corpo do texto nem em nota de rodapé, para a sua realização. A explicação dos pratos desconhecidos do público-alvo era necessária porque não existem imagens ilustrativas que ajudem o público-alvo a saber a que pratos se estão a referir.

No entanto, existem designações de receitas que são o resultado da estratégia de **naturalização**, ou seja, sofreram uma transformação, pois têm equivalentes nas culturas de chegada, como pudemos confirmar pela consulta de diversos textos paralelos, o melhor método para solucionar este tipo de problema existente em textos culturais.

Em suma, ainda que os exemplos gastronómicos referidos constituam elementos culturais ricos, estes apresentaram dificuldades de tradução que, mesmo sendo resolvidas através das estratégias suprarreferidas, podem não fornecer a totalidade de informação esperada pelo consumidor, que é o caso da designação dos pratos típicos que foram naturalizados. Como não é possível adicionar uma nota de rodapé a explicar os detalhes, os turistas ficam sem saber do que se trata. Por outro lado, as designações de pratos típicos para os quais existem elementos equivalentes, em ambas as culturas de chegada, podem também não colmatar todas as possíveis lacunas, na medida em que a confeção do mesmo prato pode diferir de cultura para cultura.

Os casos de *realia* não se encontram apenas no âmbito da gastronomia, como poderemos verificar de seguida. Os exemplos⁴³ que poderemos consultar *infra* são exemplos de *realia* no

⁴³ Os exemplos estão expostos conforme o seu aparecimento no texto de partida.

âmbito do artesanato – *latoaria, funilaria, cantaria, tanoaria e cestaria* – que, como poderemos verificar, têm equivalentes nas culturas de chegada.

Vejamos:

Tinwork	Latonería
Metalwork	Calderería
Stonemasonry	Cantería
Cooperage	Tonelería
Basket weaving	Cestería

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados dois procedimentos de tradução, definidos *supra*, que serão revelados de seguida.

O primeiro procedimento efetuado passou pela pesquisa das profissões mencionadas no texto de partida que pudessem coincidir com profissões existentes em ambas culturas de chegada. Terminada tal pesquisa, concluiu-se que todas as formas de artesanato supramencionadas tinham equivalentes nas culturas inglesa e espanhola. Desse modo, foi utilizada a mesma estratégia de tradução em todos os elementos em ambas línguas de chegada, a **tradução literal**, à exceção de um elemento – *cestaria* – que foi traduzido, para inglês, através da estratégia de **transposição** resultando em *basket weaving*. As estratégias de tradução adotadas privilegiam a equivalência cultural, levando o leitor ao encontro do autor e cumprindo, assim, o propósito de um texto turístico. Fazer-se valer deste tipo de estratégias de tradução é vital para que o público-alvo das culturas de chegada percebam o assunto que se está a tratar, especialmente quando não existem elementos não-verbais que complementem a informação proporcionada pelos elementos verbais, ajudando a transmitir a mensagem, como é o caso do roteiro turístico de Cantanhede.

Estilo de escrita

Como havia já sido mencionado, o estilo de escrita de utilizadores cuja língua materna é a Língua Portuguesa pode divergir do de outras culturas, nomeadamente as culturas inglesa e

espanhola. Tal cenário pode resultar num problema de tradução pois, por vezes, é necessário realizar alterações para que não se perca a fluidez e naturalidade na tradução.

Analisemos o próximo caso:

<p>Na Bairrada (...) persistem ainda as <u>referências a um amanhã cuidado</u> das <u>encostas solarengas</u> que <u>fazem parte do imaginário colectivo</u>.</p>	<p><i>Bairrada</i> conserves the <u>careful farming methods' references</u> of the <u>sunny slopes</u>, which <u>are part of the collective imagination</u>.</p>	<p><i>Bairrada</i> conserva las <u>referencias de la labranza cuidada de laderas soleadas</u>, que <u>forman parte del imaginario colectivo</u>.</p>
---	--	--

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados dois procedimentos de tradução, definidos *supra*, que serão revelados mais adiante.

Como conseguimos ver, o excerto retirado do texto de partida está redigido num nível de língua mais elevado do que o habitual, em textos turísticos. Podemos verificá-lo com a utilização do termo *amanho*, que é sinónimo de *lavoura*, não muito utilizado no contexto cultural em que se insere, e com as expressões *encostas solarengas* e *imaginário coletivo*, sendo a última mais usual. Quando lemos este excerto separadamente parece que estamos perante uma obra literária e não perante um texto mais próprio do âmbito turístico. O grande desafio foi desconstruir a frase, na língua de partida, para facilitar a criação de uma tradução funcional e natural, que fosse entendida pelo público-alvo de cada cultura de chegada. Em vista disso, foram tomadas estratégias distintas que verificaremos de seguida.

O primeiro segmento – *referências a um amanhã cuidado* – foi traduzido, tanto para a língua inglesa como para a língua espanhola, através da estratégia de **transposição**. As mudanças mais significativas que constatamos são a transformação do artigo indefinido *um*, que determina vagamente o substantivo *amanho*, nos artigos definidos *the* e *la*, respetivamente, que determinam os substantivos *farming* e *labranza* de uma forma precisa. O segundo segmento – *encostas solarengas* – foi traduzido literalmente, para ambas línguas de chegada – *sunny slopes* e *laderas soleadas*. Por último, o segmento – *que fazem parte do imaginário colectivo* – foi traduzido através da estratégia de **transposição**, para inglês e de **tradução literal**, para espanhol.

Em síntese, podemos afirmar que a utilização de uma linguagem que remete para um universo literário pode ser uma estratégia de valorização da cultura local, e para atrair um público-alvo que

aprecie a modalidade de turismo literário. Aquilo que se pretende é criar no turista a mesma sensação que o leitor de uma obra literária experimenta. Cultiva-se, assim, no imaginário do público-alvo uma imagem visual do local que se pretende promover, fomentando o mistério e aguçando a sua curiosidade, ou seja, o poder de persuasão ganha força. “A melhor forma de preservar o património cultural é conhecê-lo, promovê-lo e divulgá-lo.” (Anabela Sardo, 2008, p. 82)⁴⁴

Dias festivos

A referência a dias festivos e/ou feriados em textos turísticos é algo que ocorre com alguma frequência, mas que pode causar um problema de tradução se, na cultura para a qual se está a realizar uma tradução, não existir a mesma referência.

Analisemos o seguinte segmento:

Durante quatro dias, em torno do <u>feriado de 10 de Junho</u> , mais de uma dezena de bandas nacionais e internacionais realizam, no Parque Expo-Desportivo de S. Mateus, concertos nocturnos.	Around the June 10 th holiday (the holiday in which Portugal celebrates the death of the poet Luís de Camões), more than a dozen Portuguese and international bands hold night concerts in the <i>Parque Expo-Desportivo de S. Mateus</i> , for four days.	En torno del festivo del 10 de junio (día en el que Portugal celebra la muerte del poeta Luís de Camões), más de una decena de grupos nacionales e internacionales realizan, en el <i>Parque Expo-Deportivo de S. Mateus</i> , conciertos nocturnos, durante cuatro días.
---	---	---

De forma a solucionar a dificuldade que surgiu, neste exemplo, foi utilizado um procedimento de tradução, definidos *supra*, que será revelado de seguida.

O exemplo apresentado menciona o feriado de 10 de junho, Dia de Portugal e Dia de Camões que pertence apenas ao povo e cultura portuguesas. Apesar de, tanto no Reino Unido como em Espanha, o feriado ser celebrado por luso-descendentes, não é do conhecimento de todos e, naturalmente, não é festejado por toda a comunidade. No entanto, é interessante que o turista que

⁴⁴ Cf. <http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/3416>

visita Portugal nessa altura tenha mais informação acerca do feriado que se celebra e, por isso, a estratégia de tradução escolhida foi a manutenção da referência ao feriado com a devida **explicação**, no corpo do texto.

4.3.4 Problemas específicos do par de línguas

Para finalizar o capítulo de problemas de tradução, focar-nos-emos nos problemas específicos do par de línguas que, normalmente, são aqueles que se encontram em maior número na tradução. Neste âmbito abordaremos problemas de ordem lexical e nomes próprios, tanto do ponto de vista histórico como religioso, que apresentaremos de seguida.

Problemas de ordem lexical

Pertencem a esta categoria palavras que são utilizadas na língua de partida, mas que ou não existem ou não são idiomáticas nas línguas de chegada.

Vejamos o próximo exemplo:

<p>O edifício dispõe de um auditório com lotação de 100 lugares destinado à realização de conferências, colóquios e debates, um átrio com condições privilegiadas para exposições, uma sala de leitura, um espaço dedicado às crianças que inclui <u>ludoteca</u> e <u>bebeteca</u>, sala de audiovisuais, além de um bar e outros serviços de apoio.</p>	<p>The building has an auditorium with 100 seats available, for conferences, colloquiums and debates; a reception area with excellent conditions for exhibitions; a reading room, a <u>children's library</u> which includes a <u>playroom</u>; audio-visual room, as well as a bar and other facilities.</p>	<p>El edificio dispone de un auditorio con capacidad para 100 personas destinado a la realización de conferencias, coloquios y debates; un atrio con condiciones privilegiadas para exposiciones, una sala de lectura, un espacio dedicado a los niños que incluye una <u>ludoteca</u> y una <u>bebeteca</u>, una sala de audiovisuales, además de un bar y otros servicios de apoyo.</p>
---	---	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados dois procedimentos de tradução, definidos *supra*, juntamente com um procedimento que será definido

de seguida: a **modulação**, definida por Vinay e Darbelnet, que consiste numa mudança evidente da estrutura semântica, mantendo o significado do texto de partida (Newmark, 1988, p. 88).

No exemplo supramencionado vemos a existência de dois termos – *ludoteca* e *bebeteca* – que requereram uma pesquisa avançada, para que fosse possível criar traduções que fossem aceites pelos públicos-alvo da mesma forma que o texto de partida foi pelo público-fonte.

Começamos pelo termo *ludoteca* e pela sua definição em diferentes dicionários:

Em Português⁴⁵, *ludoteca* é um “local onde existe uma coleção de jogos, livros e discos para utilização dos seus visitantes”. Em Espanhol⁴⁶, *ludoteca* é um “centro de recreo donde se guardan juegos y juguetes para su uso y préstamo”. Desse modo, a estratégia de tradução utilizada foi a **tradução literal**. Tanto a cultura portuguesa, quanto a cultura espanhola estão naturalizadas com o conceito e por isso, manter a designação fez todo o sentido na produção de uma tradução funcional.

No entanto, o Inglês não tem entre o seu vocabulário este cultismo, que com base nas definições *supra* indicadas, equivale a uma biblioteca, local que contém, não só, livros, mas outro tipo de material lúdico. De modo a preencher a lacuna do sentido didático que o conceito de *ludoteca* abarca, já que contém jogos, a estratégia de tradução utilizada foi a **modulação** – *children’s library* – porque foi efetuada uma mudança na estrutura semântica, mas na tentativa de manter o significado original. A forma encontrada para manter o sentido didático da palavra do texto de partida foi introduzir o termo *playroom*⁴⁷, “a room intended for children to play in”.

Não obstante, quando vemos a tradução para a cultura inglesa, podemos pensar que os termos *children’s library* e *playroom*, respetivamente, são as traduções de *ludoteca* e *bebeteca*, mas não é esse o caso. A cultura inglesa não tem em seu domínio o conceito de *bebeteca*, que as culturas portuguesa e espanhola têm. Em inglês o conceito de *children’s library* engloba todas as crianças, desde bebés até a adolescência.

Porém, e como referido *supra*, as culturas portuguesa e espanhola estão naturalizadas com o termo *bebeteca*, ainda que com uma diferença: na Língua Portuguesa, o termo existe em dicionário – “local onde se encontram reunidos livros e outros materiais lúdicos e pedagógicos específicos

⁴⁵ Retirado do dicionário Priberam. Ver: <https://dicionario.priberam.org/ludoteca>

⁴⁶ Retirado da *Real Academia Española*. Ver: <https://dle.rae.es/ludoteca>

⁴⁷ Retirado do Dicionário de Cambridge. Ver: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/playroom>

para bebés⁴⁸” – mas na língua espanhola não. Ainda assim, o termo é conhecido e utilizado nos mesmos moldes. É por esse motivo que a tradução de *bebeteca*, para a língua inglesa resultou da estratégia de **omissão** por convergência, visto que o termo *children’s library* inclui ambos, e para a língua espanhola resultou da estratégia de **tradução literal**.

Como podemos verificar, apesar de este problema se inserir nos problemas específicos dos pares de línguas poderia, também, inserir-se na categoria de problemas específicos do par de culturas.

Nomes próprios históricos

A tradução de nomes próprios históricos é um problema de tradução que ocorre habitualmente no âmbito dos textos turísticos porque, por vezes, podem existir equivalentes na língua de chegada, mas é necessário ponderar se a melhor estratégia passa por traduzir todos os nomes próprios consoante o mesmo procedimento ou se é benéfico aplicar os equivalentes, sempre que seja possível, sob pena de criar uma tradução heterogénea.

Observemos o seguinte excerto:

Das personalidades de vulto associadas a Cantanhede merecem ainda referência o <u>Capitão Pedro Teixeira</u> , conquistador da Amazónia, <u>D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa</u> , prelado, distinto orador sacro e Arcebispo Primaz de Braga entre 1876 e 1883, <u>Jaime Cortesão</u> , médico, historiador e ensaísta, <u>Carlos de Oliveira</u> , escritor e poeta, <u>António de Lima Fragoso</u> , pianista e compositor emérito, <u>Augusto Abelaira</u> ,	Among the renowned figures of Cantanhede, it is also important to mention <u>Captain Pedro Teixeira</u> , conqueror of Amazonia; <u>João Crisóstomo de Amorim Pessoa</u> , prelate sacre speaker and Archbishop of Braga (1876-1883); <u>Jaime Cortesão</u> , doctor, historian and essayist; <u>Carlos de Oliveira</u> , writer and poet; <u>António de Lima Fragoso</u> , emeritus pianist and composer; <u>Augusto Abelaira</u> , writer and	De las figuras relevantes de Cantanhede, merecen también referencia el <u>capitán Pedro Teixeira</u> , conquistador de la Amazonia; <u>don João Crisóstomo de Amorim Pessoa</u> , prelado orador sacro y arzobispo de Braga, entre 1876 y 1883; <u>Jaime Cortesão</u> , médico, historiador y ensayista; <u>Carlos de Oliveira</u> , escritor y poeta; <u>António de Lima Fragoso</u> , pianista y compositor emérito; <u>Augusto Abelaira</u> , escritor y <u>Maria</u>
---	---	--

⁴⁸ Retirado de Infopédia. Ver: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/bebeteca>

escritor, e <u>Maria Amélia de Magalhães Carneiro</u> , pintora.	<u>Maria Amélia de Magalhães Carneiro</u> , painter.	<u>Amélia de Magalhães Carneiro</u> , pintora.
--	--	--

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados cinco procedimentos de tradução, definidos *supra*, que serão revelados mais adiante.

Neste exemplo, podemos verificar a menção a várias figuras históricas relevantes de Cantanhede ou que, numa determinada altura das suas vidas, se estabeleceram aí. Sendo elas conhecidas regionalmente e nacionalmente, pressupôs-se que os seus nomes não tivessem uma tradução noutras países, o que foi corroborado por uma breve pesquisa. Como tal, a estratégia de tradução adotada dos nomes próprios foi a mesma para as duas línguas de chegada. No entanto, existem elementos que foram traduzidos consoante outro tipo de procedimento. Vejamos, em detalhe:

O primeiro nome que surge no excerto é o *Capitão Pedro Teixeira*, traduzido para *Captain Pedro Teixeira* e *capitán Pedro Teixeira*, em inglês e espanhol respetivamente, no qual apuramos da **tradução literal** do seu título, sendo que em espanhol a designação de título foi traduzida em letra minúscula, como determina a norma ortográfica desta língua. Depois surge o nome de *D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa*, que foi traduzido tendo em conta a estratégia de **omissão** do seu título (D.) por ser um elemento que não se usa na cultura a que pertence. Já para a língua espanhola confirma-se a estratégia de **adaptação** cultural do seu título.

Os restantes nomes – *Jaime Cortesão*, *Carlos de Oliveira*, *António de Lima Fragoso*, *Augusto Abelaira* e *Maria Amélia Magalhães Carneiro* – não sofreram quaisquer alterações.

No entanto, e de modo a contextualizar a teoria de Schleiermacher, é relevante afirmar que a estratégia de tradução adotada vai ao encontro do seu conceito de **estrangeirização**. Apesar de ser crucial manter o propósito do texto, que é o de informar os turistas, e criar traduções que lhes sejam naturais, não foi necessário empregar a estratégia de **explicação**, pois esta já consta no texto de partida.

Em seguida constataremos o contrário, com o aparecimento de nomes próprios de reis. Vejamos:

Segundo alguns autores, <u>D. Afonso II</u> terá dado foral a Cantanhede, posteriormente confirmado pelo foral outorgado por <u>D. Manuel I</u> , em 20 de Maio de 1514.	According to some authors, <u>Afonso II</u> gave the <i>foral</i> (document written by the king to establish a council) to Cantanhede, which was confirmed when <u>Manuel I</u> conferred a <i>foral</i> on May 20th, 1514.	Según algunos autores, <u>Alfonso II de Portugal</u> habrá concedido el fuero a Cantanhede, más tarde confirmado por el otorgado por <u>Manuel I de Portugal</u> , el 20 de mayo de 1514.
--	---	---

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foi utilizado um procedimento de tradução, definido no capítulo **3.3**, que será revelado de seguida.

Ao contrário dos nomes que pudemos verificar no exemplo supramencionado, a designação dos reis *D. Afonso II* e *D. Manuel I* tem uma tradução em ambas línguas de chegada, nomeadamente *Afonso II* e *Manuel I*, na língua inglesa e *Alfonso II de Portugal* e *Manuel I de Portugal*, na língua espanhola. Neste exemplo podemos considerar a outra estratégia de Schleiermacher de aproximação entre o autor e o leitor, colocando, neste caso, o leitor em repouso, ao utilizar a estratégia de **naturalização** dos seus nomes.

Nomes de monumentos religiosos e culturais

Esta questão foi brevemente abordada no capítulo das dificuldades de tradução (**ver 4.2**). Nesta parte do relatório veremos, em detalhe, a razão pela qual a tradução de nomes religiosos e de monumentos culturais pode constituir um problema de tradução. Na tabela *infra* veremos diversos exemplos de monumentos religiosos e culturais que aparecem, no corpo do texto, em forma de enumeração, sem qualquer tipo de caracterização e explicação.

Igreja Paroquial	Parish Church	Iglesia parroquial
Fonte de Ançã	<i>Fonte de Ançã</i> (fountain)	<i>Fonte de Ançã</i>

Capela do Anjo da Guarda	<i>Capela do Anjo da Guarda</i> (chapel)	<i>Capela do Anjo da Guarda</i>
Capela de S. João	<i>Capela de S. João</i> (chapel)	<i>Capela de S. João</i>
Monumento ao Ourives	<i>Monumento ao Ourives</i> (monument in honor of the goldsmith)	<i>Monumento ao Ourives</i> (monumento dedicado a los orfebres)

De forma a solucionar as dificuldades que surgiram, neste exemplo, foram utilizados quatro procedimentos de tradução, definidos *supra*, que serão revelados em seguida.

Como podemos constatar, existem diferenças entre a tradução efetuada para a língua inglesa e para a língua espanhola. A sua razão prende-se com o facto de, na entidade de acolhimento, se mencionar que o público-alvo espanhol tem um entendimento muito maior da Língua Portuguesa do que o público-alvo inglês e que, por isso, a naturalização de alguns elementos não acrescentaria valor. No entanto, é do domínio comum que as aparentes similitudes entre as línguas portuguesa e espanhola nem sempre são reais, podendo uma estratégia de tradução mal adotada criar um entrave à comunicação entre os agentes de partida e os agentes de chegada.

Analisando em detalhe, verificamos que todos os elementos da língua de partida foram naturalizados, para a língua inglesa, ou seja, o leitor foi colocado em repouso.

O processo de **naturalização** em questão resulta de duas estratégias de tradução distintas: a **tradução literal** do primeiro elemento e a **explicação** dos restantes. A escolha de tais estratégias privilegia a comunicação entre o agente de partida, neste caso o Município de Cantanhede, e o público-alvo, com a tentativa de reproduzir o mesmo sentido do texto original para a tradução. Apenas dessa forma será cumprido o propósito do texto turístico: o de informar e atrair os turistas. Se os turistas não entenderem a tradução a eles oferecida, não serão persuadidos a visitar o local que está a ser divulgado.

Contudo, e como fora referido *supra*, a tradução para a língua espanhola não advém do mesmo tipo de procedimento, com a exceção de dois elementos, o que pode defraudar as expectativas do público-alvo em foco. Os elementos *Fonte de Ançã*, *Capela do Anjo da Guarda* e *Capela de S. João* resultaram da estratégia de **empréstimo**, ainda que os termos *fonte* e *capela* pudessem ter

sido traduzidos literalmente, assim como todo o segmento *Capela do Anjo da Guarda*, por existirem equivalentes na língua espanhola. As razões que determinaram estes resultados prendem-se com o facto de, uma vez mais, estas atrações turísticas não terem placas com a sua designação nas línguas estrangeiras que poderá dificultar a sua localização. Não obstante, os primeiro e último elementos foram naturalizados por duas razões: o conceito de *igreja paroquial* é transversal às três culturas em destaque e da mesma forma que a sua **tradução literal** se apresentou conveniente para a cultura inglesa, também o foi para a cultura espanhola; o termo *ourives* não apresenta nenhuma similitude, aparente, com a língua espanhola e, por isso, careceu de uma **explicação**, de modo a cumprir o propósito original.

Aparecem também, ao longo do texto, menções a santas – Santa Bárbara, Santa Úrsula e Santa Apolónia – que foram traduzidas consoante a mesma estratégia de aproximação do autor e do leitor: a **naturalização**, resultado da sua **tradução literal** por ser o denominador comum nas três culturas, maioritariamente cristãs. Quer isto dizer que tanto a cultura de partida como as culturas de chegada partilham desses elementos. Por isso, e para ser coerente com os argumentos mencionados ao longo deste capítulo, os nomes de *Santa Bárbara*, *Santa Úrsula* e *Santa Apolónia* foram traduzidos por *Saint Barbara*, *Saint Ursula* e *Saint Apollonia*, para inglês, e *Santa Bárbara*, *Santa Ursula* e *Santa Apolonia*, para espanhol.

Os diversos procedimentos e estratégias podem produzir um resultado que careça de coesão, sempre que excertos similares sejam traduzidos, dispensavelmente, de um modo distinto. Desse modo, é de vital importância que, por um lado, o iniciador elabore uma encomenda de tradução e esteja acessível para a discussão de ideias com o tradutor, tendo como único objetivo obter o melhor resultado possível entre as comunidades local, nacional e internacional e, por outro, que se inicie uma era de enaltecimento dos textos turísticos e da sua tradução.

Conclusão

Propõe-se aqui tecer conclusões pertinentes acerca de todos os aspetos desenvolvidos ao longo do relatório: a entidade de acolhimento; os textos turísticos e a sua tradução; o setor turístico nacional e internacional, com especial destaque para a região da Bairrada; as teorias de tradução e, por fim, a análise prática do objeto de estudo: o roteiro turístico de Cantanhede. As conclusões apresentar-se-ão pela ordem supramencionada.

Relativamente à entidade de acolhimento pretende-se manifestar o maior agradecimento, lamentando apenas a não realização de todas as atividades inicialmente propostas, entre as quais constariam o atendimento ao público no Museu da Pedra de Cantanhede. Como fora anteriormente referido no capítulo 1.5, essa experiência teria sido fundamental para consolidar toda a aprendizagem adquirida enquanto tradutora, mas também para melhorar a capacidade comunicativa, indispensável a qualquer intérprete.

Numa perspetiva temática centrámo-nos nos textos turísticos e na sua tradução e também no setor turístico. Confirmamos a diversidade de oferta de textos turísticos, a sua riqueza terminológica e a sua multifuncionalidade, que podem resultar em dificuldades de tradução, testando as competências e criatividade do tradutor. Comprovamos ainda que o conteúdo turístico *online* tem vindo a consolidar-se e a solidificar a comunicação entre os agentes da área turística e os consumidores. Outro aspeto relevante tem a ver com a cooperação entre vários agentes na criação de conteúdos turísticos. Essa cooperação consolidará a divulgação e promoção turísticas. Desse modo, e respondendo à questão colocada no título do presente relatório de estágio – **“Turismo e Tradução: Terá algum dos T’s mais relevância no contexto cultural?”** – podemos afirmar que a Tradução se revela fundamental para que o objetivo dos textos turísticos obtenha uma maior projeção. Um texto turístico não traduzido tem apenas um alcance local e/ou nacional enquanto um texto turístico traduzido tem um alcance internacional, numa escala proporcional às diversas línguas para as quais for traduzido. No entanto, esta afirmação não inviabiliza a importância do papel que ambas atividades desempenham no singular.

Num ponto de vista teórico analisamos algumas teorias funcionalistas que, pelos seus critérios e execução, revelam ser as teorias mais adequadas na criação de traduções que apresentem o público-alvo com textos cujo entendimento equivale àquele que o público-fonte tem sobre o texto original. Traduzir sem ser efetuada uma análise cuidada e sem a delimitação de procedimentos que estão relacionados com a compreensão do tradutor, e de estratégias de tradução que estão

relacionadas com as teorias pertinentes, pode resultar em obras sem coerência nem coesão, que não terão um propósito definido, podendo ainda obstaculizar a finalidade de qualquer texto de chegada. O funcionalismo é uma teoria que valida o texto de chegada e, como consequência, o tradutor.

Através da análise prática do roteiro turístico de Cantanhede comprovaram-se todas as afirmações referidas *supra*, no sentido em que a sua multifuncionalidade – informativa e apelativa – assim como a especificidade terminológica e conceptual, e a sua complexidade, em diversas áreas, entre outros aspetos mencionados ao longo do presente relatório, constituíram dificuldades, mas também problemas de tradução.

Constatou-se também que a criação de textos turísticos e a sua tradução não satisfazem, ainda, os padrões que textos de outras áreas têm. Relativamente ao objeto de estudo em análise, podemos dizer que foi um texto redigido em 2012 e que, no presente ano, se encontra disponível sem se ter efetuado uma revisão, necessária. É um texto que apenas tinha uma tradução feita e que foi publicada sem ser revista. Este tipo de situação pode prejudicar o panorama do turismo local, principalmente sendo Cantanhede a região do país com menos afluência turística. A boa criação e promoção de conteúdos turísticos são fundamentais para atrair o maior número de turistas e dar à região o reconhecimento devido.

Todas as instituições culturais e turísticas deveriam ter a seu cargo tradutores formados para que todo o processo de divulgação turística alcance o seu potencial máximo e para evitar possíveis constrangimentos no contacto com os turistas. Quanto melhor for a oferta turística e quanto mais qualificados forem os tradutores, maior será a possibilidade de o turismo de Cantanhede aumentar exponencialmente, fator que se prevê decisivo para a economia local no contexto pandémico que atravessamos, nacional e internacionalmente.

Bibliografia

- Alcaráz Varó, E., et. al (2005). *Diccionario de términos de turismo y de ocio* (2ª ed.). Barcelona: Ariel.
- Baker, M. (2011). *In other words: A coursebook on translation* (2ª ed.). Abingdon: Routledge.
- Budick, S., & Iser, W. (1996). *The translatability of cultures. Figurations of space between*. Stanford: Stanford University Press.
- Calvi, M. V. (2010). *Los géneros discursivos en la lengua del turismo: una propuesta de clasificación*. Em *Ibérica: Revista de la Asociación Europea de Lenguas para Fines Específicos (AELFE)*, nº 19, pp. 9-32. Obtido de Research Gate: https://www.researchgate.net/publication/43252570_Los_generos_discursivos_en_la_lengua_del_turismo_una_propuesta_de_clasificacion, consultado a 05/03/2020
- Câmara Municipal de Cantanhede (2012). *Casa Municipal da Cultura*. Obtido em Município de Cantanhede: <https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=7&ID=2827&MIID=388>, consultado a 30/11/2019
- Câmara Municipal de Cantanhede (2012). *Roteiro Turístico*. Obtido em Município de Cantanhede: https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/media/upload/2013/2013528164954_Roteiroturisticocantanhede.pdf, consultado a 30/11/2019
- Câmara Municipal de Cantanhede (2019). *LOAD "" - Exposição*. Obtido em Município de Cantanhede: <https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/Content/?MID=3&ID=3238>, consultado a 02/12/2019
- Conceição, C. P. (1998). Sociologia - Problemas e Práticas. Em *Promoção turística e (re)construção social da realidade*, nº28, p. 68. Obtido de <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/805/1/2.pdf>, consultado em 22/07/2020
- Cripps, K. (2019). *Thomas Cook: A history of one of the world's oldest travel firms*. Obtido de CNN: <https://edition.cnn.com/travel/article/thomas-cook-history-timeline/index.html>, consultado a 30/07/2020
- Cruz Trainor, M. M. (2003). *La traducción de textos turísticos: Propuesta de clasificación y análisis de muestras*. Málaga: Spicum - servicios de publicaciones de la Universidad de Málaga. Obtido de UMA: <https://riuma.uma.es/xmlui/handle/10630/4603>, consultado a 17/07/2020
- Diário da República. (2009). *Aviso n.º 686/2009*. Obtido de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/application/conteudo/2110587>, consultado a 05/07/2020
- Diário da República. (2017). *Aviso n.º 33/2017*. Obtido de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/application/conteudo/105669459>, consultado a 05/07/2020
- Ferreira, E. D. (2018). *A relação complementar entre tradução e cultura: um desafio no Museu da Olaria*. Minho: Universidade do Minho. Obtido de RepositóriUM: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/59794/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1gio%20-%20Eduarda%20Ferreira.pdf>, consultado a 10/06/2020

- Instituto Nacional de Estatística. (2019). *Estatísticas do Turismo : 2018*. (I. P. Instituto Nacional de Estatística, Ed.) Obtido de Instituto Nacional de Estatística: [www: <url:https://www.ine.pt/xurl/pub/358629548>](http://www.ine.pt/xurl/pub/358629548), consultado a 10/07/2020
- Katan, D. (2004). *Translating cultures. An introduction for translators, interpreters and mediators* (2º ed.). Manchester: St. Jerome Publishing.
- Maitland, S. (2017). *What is cultural translation?* London: Bloomsbury.
- Massaná Roselló, G. (2016). *La adquisición de la competencia traductora portugués-español: un estudio en torno a los falsos amigos*. Universidad Autónoma de Barcelona. Obtido em Centro Virtual Camões: file:///C:/Users/danie/Downloads/t_dout_004.pdf, consultado a 03/04/2020
- Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies* (4ª ed.). London: Routledge.
- Newmark, P. (1984). *Approaches to translation*. Oxford: Pergamon Press.
- Newmark, P. (1988). *A textbook of translation*. New York: Prentice Hall.
- Nord, C. (1991). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis*. Amsterdam: Rodopi.
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist approaches explained*. Manchester: St Jerome.
- Nord, C. (2014). *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*. (C. Nord, H. d. Almeida, J. d. Abreu, M. E. Zipser, M. d. Aio, & S. A. Polchlopek, Trans.) São Paulo: Rafael Copetti Editor Ltda.
- Pinho, J. (2006). *O escritor invisível. A tradução tal como é vista pelos tradutores portugueses*. Matosinhos: QN III.
- Pinho, J. (2011). *A tradução para edição*. Porto: Faculdade de Letras. Obtido de Repositório Aberto da Universidade do Porto: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56697/2/tesedoutjorgepinho000135389.pdf>, consultado a 09/12/2020
- Reiss, K. (2000). Type, kind and individuality of text. Decision making in translation. In L. Venuti, L. Venuti, & M. Baker (Eds.), *The translation studies reader* (S. Kitron, Trans., pp. 160-171). London: Routledge.
- Reiss, K., & Vermeer, H. (1944/2013). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. (C. Nord, Trans.) Manchester: St Jerome.
- Rosenberger, R. (2013). *Turismo e Tradução - A importância da tradução na área do turismo*. Coimbra: Faculdade de Letras. Obtido de Repositório Científico da UC: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/35959/1/Turismo%20e%20Traducao.pdf>, consultado a 26/11/2019
- Schleiermacher, F. (2003). *Sobre os diferentes métodos de traduzir*. (J. M. Justo, Trans.) Lisboa: Porto Editora.

- Seghiri, M. (2010). El diccionario especializado bilingüe para la traducción turística inversa (español-inglés). In J. L. Cifuentes, *et al.* (Eds.), *Los caminos de la lengua* (pp. 289-303). Málaga: Alicante.
- Snell-Hornby, M., Jettmarová, Z., & Kaindl, K. (1997). *Translation as intercultural communication*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Suau Jiménez, F. (2006). *El metadiscursio en el género 'Promoción de servicios y productos turísticos' en inglés y español: importancia de su traducción como recurso para la persuasión del cliente*. Valencia: Universidad de Valencia. Obtido em <https://www.uv.es/suau/pdf/BAIRES.pdf>, consultado a 13/05/2020
- Venuti, L. (1995). *The translator's invisibility. A history of translation*. London: Routledge.
- Venuti, L. (1998). *The scandals of translation. Towards an ethics of difference*. London: Routledge.
- Venuti, L. (2000). Jean-Paul Vinay and Jean Darbelnet. A methodology for translation. Em L. Venuti, *The translation studies reader* (pp. 84-93). London: Routledge.
- Vieira, A. (2016). *Diferenças entre Redação e Redação Oficial*. Obtido de QConcursos: <https://www.qconcursos.com/artigos/diferencas-entre-redacao-e-redacao-oficial/>, consultado a 14/01/2020
- Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English. A methodology for translation*. (J. Sager, & M. J. Hamel, Trans.) Amsterdam: John Benjamins.